

GALIZA NO PORTO: EVOCAÇÃO DA *SEMANA CULTURAL GALEGA* DE 1935

Teresa Soeiro¹

*Em memória de Gerardo Pereira Menaut,
aos amigos «bos e xenerosos» de Além Minho*

RESUMO:

Revisitação da *Semana Cultural Galega*, evento que, em 1935, reuniu no Porto a elite dos investigadores pertencentes ao Seminário de Estudos Galegos e à Universidade de Santiago de Compostela com os seus pares da Universidade do Porto e de outras instituições culturais de Entre-Douro-e-Minho, empenhados na produção conjunta de conhecimento multidisciplinar sobre as terras do Noroeste, no estudo da sua fisiografia, interpretação do passado comum, mas também no debate das inovações científicas e técnicas que mobilizavam vontades e auspiciavam uma vida melhor para o futuro, no quadro do nacionalismo galego e da desejada fraternidade solidária com o Norte de Portugal. As cumplicidades intelectuais e as amizades pessoais deram solidez a esta colaboração, que se prolongou para lá do difícil período da guerra civil espanhola e constituiu um precioso legado para as novas gerações.

Palavras-chave: Universidade do Porto, Universidade de Santiago de Compostela, Seminário de Estudos Galegos, *Semana Cultural Galega*, nacionalismo galego.

ABSTRACT:

Revisiting the Galician Cultural Week, an event that took place in 1935. It assembled the elite of researchers who were members of the Galician Studies Seminary and the University of Santiago of Compostela together with their peers from Oporto University and other cultural institutions of Entre-Douro-e-Minho. They all were committed to the joint production of multidisciplinary knowledge about the Northwest lands, to studying its physiography, and to the interpretation of their shared past, while engaging as well in the debate on the scientific and technical innovations that were mobilizing intents and promised a better life for the future within the framework of the Galician nationalism and the longed for solidary fraternity with the North of Portugal. The intellectual convergences and individual friendships consolidated this cooperation that was kept alive throughout the hard times of the Spanish civil war up to now and shaped a valuable legacy for the subsequent generations.

Keywords: Oporto University, University of Santiago of Compostela, Galician Studies Seminary, Galician Cultural Week, Galician nationalism

¹ Departamento de Ciências e Técnicas do Património – Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».

Foi há 80 anos que a Universidade e a cidade do Porto acolheram uma multidisciplinar embaixada cultural da Galiza: começava a *Semana Cultural Galega*, de 1935. No ano seguinte, deveriam ser os investigadores e artistas (do Norte) de Portugal a deslocar-se além Minho, mas a efervescente conjuntura política e depois a Guerra Civil Espanhola não o permitiram.

Nesta evocação não vamos insistir na relação entre intelectuais do Noroeste, construída ao longo de toda a segunda metade do século XIX e primeiras décadas do seguinte, em várias áreas das ciências, das artes e da cultura em geral (Beramendi 2007:647). Interessa-nos realçar aspectos conjunturais que permitiram a concretização de um evento exemplar – a *Semana Cultural Galega* – que em 1935 envolveu especialmente o Porto, com naturais prolongamentos para Vila Nova de Gaia e Guimarães.

Lembramos que, neste período entre a primeira e a segunda guerra mundiais, a Península Ibérica viveu intensa actividade política, resultante certamente das movimentações europeias e da conjuntura global, mas aqui sentida muito em particular pela disparidade cronológica em que de cada lado da fronteira foi derrubada a monarquia, adoptado o regime republicano e se sucumbiu às ditaduras, que durariam quatro décadas. De uma forma muito simplista, podemos dizer que a vitória da República em Portugal no mês de Outubro de 1910 representou uma forte ameaça e um mau exemplo para a monarquia de Afonso XIII, a qual acolheu os vencidos e os ajudou nas suas intencões para repor o regime, colocando-se mesmo a hipótese de intervir directamente (Cunha 2007:17); depois, a ditadura militar portuguesa de direita, vitoriosa em Maio de 1926, vai conviver melhor com a também ditadura de Miguel Primo de Rivera, que não apoia abertamente os refugiados republicanos nas suas múltiplas tentativas para reverter a situação², abrindo um tempo de troca de representações políticas e culturais, em que se enquadra a primeira tentativa de realizar a *Semana Galega* e a forte presença institucional na Exposição de Sevilha de 1929; a vitória dos republicanos em Espanha nas eleições de Abril de 1931 provoca a fuga para Portugal dos elementos de direita, enquanto os republicanos portugueses no exílio se voltam a aproximar da fronteira e a receber auxílio; o segundo biénio desta II República espanhola (desde Novembro de 1933), com a sua política conservadora, acerta o passo com o Portugal de Salazar, o que facilitou, entre outras, a realização que nos interessa; por fim, a vitória da Frente Popular nas eleições de Fevereiro de 1936 leva a incompatibilidade dos regimes peninsulares ao rubro (Oliveira 1985; idem 1992:28ss; Torre Gómez 1998a e 1998b).

Acresce a todo este volátil quadro político próximo a questão de fundo do federalismo e iberismo, para o comum dos portugueses uma ameaça representada pelo *perigo espanhol*, como então se dizia e de que constantemente falava a manipulada propaganda aproveitando o trauma de um país pequeno e confinado na borda do mar quando o seu vizinho cinco vezes e meia maior, que o separa da Europa, fala de federação ou de qualquer outra forma de junção, hispanofobia secular jamais ultrapassada depois da saga mitificada de Aljubarrota e do domínio experienciado em 1580-1640.

ALEJANDRO RODRÍGUEZ CADARSO E A ATRACÇÃO POR PORTUGAL

Mas voltemos a focar o tema que nos interessa, para o que vamos chamar à colação essa figura proeminente da Universidade de Santiago de Compostela que foi Alejandro Rodríguez Cadarso, reitor entre 1930 e 1933. Fazemo-lo por dois motivos fundamentais, que suportaram a ponte com Portugal: por um lado, na sua área de especialidade – a anatomia, desenvolveu estreitas relações com professores e instituições portuguesas, incentivando a troca de experiências e as iniciativas

² Uma síntese sobre o *revirálho*, os que no país ou expatriados tentavam combater o definitivo aniquilamento da República, em ROSAS 1994:206ss.

conjuntas, em que envolveu personagens que vamos reencontrar na *Semana Cultural Galega* do Porto, a qual teve sessões na Faculdade de Medicina; por outro lado, durante o seu reitorado e por empenho pessoal foi criado na universidade compostelana o Instituto de Estudos Portugueses, onde leccionariam conhecidas personalidades, nomeadamente republicanos que a luta contra a Ditadura Militar imposta em 1926 empurrara para o exílio.

O primeiro pilar começou assim a erguer-se, por via epistolar, em 1916, com a relação entre Rodríguez Cadarso e Henrique de Vilhena, catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa (Bermudes 1952). No ano de 1923 conheceram-se pessoalmente, fruto da deslocação de Henrique Vilhena a Compostela (Vilhena 1934:504). Pouco depois, a pedido de Cadarso, o Instituto Anatómico da capital portuguesa oferece material osteológico para apoiar o ensino prático em Santiago (Bermudes 1952:844-845). Sinal da consideração entre os dois investigadores e as respectivas instituições seria o convite (1925) para tomar parte, com uma conferência, na comemoração do Primeiro Centenário da Régia Escola de Cirurgia e Faculdade de Medicina de Lisboa. Prosseguiu, sem quebra, o aumento do prestígio de Rodríguez Cadarso, que dez anos passados (1926) se tornou membro correspondente da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa e do Instituto de Coimbra. Em colaboração, Cadarso e Vilhena começam as diligências para fundar a Sociedade Hispano-Luso-Americana de Anatomia, o que alcançam em 1930 (Vilhena 1934; Carro 2008:85-89; Gurriarán 2008:105).

Não menos profunda foi a ligação com o Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto, dirigido por Joaquim Alberto Pires de Lima, onde pontificava Hernâni Monteiro, e também com o Instituto de Antropologia, dirigido por Mendes Correa, instituições frequentadas por Rodríguez Cadarso e visitadas uma última vez em Janeiro 1933, quando se deslocou ao Porto, acompanhado pelo colega Francisco Bacariza (Fig. 1), para receber, na Casa de Espanha, as insígnias da condecoração que lhe havia sido concedida pelo governo, a Ordem de Instrução Pública (*PJ* 1933/02/05). No mês de Abril tomaria parte na 28ª reunião anual da Associação dos Anatomistas e 1º da Sociedade Anatómica Portuguesa, realizado em Lisboa (Vilhena 1934:516; Monteiro 1934:239).

Os médicos e professores das universidades portuguesas irão comparecer a uma outra iniciativa a que esteve ligado este reitor de Santiago, as Jornadas Médicas Galegas, reunidas pela primeira vez na Corunha, em 1929, com a participação de António Almeida Garrett, em representação da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Diz-Lois:51ss), futuro anfitrião das conferências da *Semana Cultural*. Dois anos depois, a Vigo deslocam-se Francisco Gentil e outros colegas de Lisboa, de Coimbra e do Porto (Hernâni Monteiro, Roberto Carvalho, Amândio Tavares, Óscar Ribeiro). Seguiram-se as Jornadas em Lugo (1933), com profissionais de vários centros médicos e onde foram apresentadas mais de cinquenta comunicações por portugueses, entre eles novamente Francisco Gentil (Lisboa) e, do Porto, António Almeida Garrett, Amândio Tavares e Hernâni Monteiro (Viveiro 2008:50; Carro 2008:90-91). As quartas Jornadas, em Ourense, no ano de 1935, levavam já, por proposta de Cadarso aprovada nas anteriores, o título de Jornadas Médicas Galaico-Portuguesas (*PG* 1933/08/17; Monteiro 1934), reafirmando esta continuada relação, sublinhada com a entrega da presidência a um médico designado pelos portugueses. A escolha recaiu sobre Hernâni Monteiro, da UP, que aproveitou o momento para fazer o elogio do mentor da iniciativa, Rodríguez Cadarso, falecido no final de 1933³. As quintas Jornadas estavam previstas para o Porto, em 1937, e não chegaram a acontecer (Gurriarán 2008:106-109).

³ MONTEIRO, Hernâni – Discurso del presidente de las Jornadas. *Jornadas médicas galaico-portuguesas celebradas en Orense: libro de actas*. Orense, 1936, p. 691-697. Na sessão inaugural tinha discursado igualmente Hernâni Monteiro e ainda A. de Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina UP. Das 107 comunicações apresentadas em Ourense, 48 pertenciam a 31 investigadores portugueses.

O segundo pilar sobre que assentou a institucionalização deste vínculo foi a criação do Instituto de Estudos Portugueses na USC em 1931 (Abril, 20), no advento da II República espanhola, também por iniciativa do então reitor Alejandro Rodríguez Cadarso. Este instituto concretiza uma ambição formulada desde 1929, no final das Jornadas Médicas (Villanueva 2008:67), fazendo parte do seu programa de modernização e abertura da universidade ao mundo. A troca *inter pares* levaria a Santiago vultos da cultura portuguesa, de preferência homens de ideologia política republicana mas não necessariamente do espaço galaico, para proferir conferências, implementar cursos e participar ou co-organizar reuniões científicas (Fernández; Santos 2008:39), da mesma forma que na década anterior ele próprio fizera parte do percurso de investigador em Portugal e junto de outros centros especializados da Europa. Aliás, o seu relacionamento com instituições portuguesas, sobretudo de Lisboa e Porto, teria certamente ajudado ao êxito inicial do Instituto, para o qual solicitou, junto do Ministro da Instrução Pública Gustavo Cordeiro Ramos⁴, o envio de um professor catedrático que leccionasse o curso inaugural (*Comp.* 1931/03/10). O indigitado foi Hernâni Cidade, director da revista *A Águia*, professor da primeira Faculdade de Letras do Porto e desde a sua completa extinção, em 1930-31, colega do ministro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Viveiro 2008:49)⁵. Iria ministrar, a partir de Abril, um curso sobre literatura portuguesa. Hernâni Cidade deixou-nos um emocionado relato da chegada a Santiago, que, apesar do seu vetusto edificado, o impressionou pela juventude e modernidade, contrariamente a outras cidades universitárias espanholas onde havia estado: «*Esta cidade está quasi toda mergulhada no passado. Não vi nada mais sombriamente evocativo ... Todavia, nestas velhas arterias sombrias, que sangue novo não circula. A Universidade enche-as de vida, porque se modernizou por todas as fôrmas*» (*PJ* 1931/04 28). No dia da sua chegada, a população festejava na rua a vitória eleitoral e a proclamação da II República (Prada Rodríguez 2005:229ss).

Pelo Instituto dos anos trinta passaram outros nomes destacados do republicanismo, como António Sérgio que, no exílio desde 1927, aí esteve entre Janeiro e Maio de 1933, contratado pela Universidade de Santiago para cursos livres sobre história e literatura portuguesas (Fernandes 1981:43; Ventura 1988:88 e 90), o que o levaria a preparar, prefaciá-lo e apoiar a edição de coleções de escritores lusos:

1933 QUENTAL, Antero de – *Sonetos escogidos*. Santiago de Compostela: Universidad, Instituto de Estudios Portugueses (prólogo de António Sérgio)

1933 CAMÕES, Luís de – *Líricas escogidas*. Santiago de Compostela: Universidade, Instituto de Estudios Portugueses (prólogo de António Sérgio)

1933 COSSIO, José Maria (sel. e trad.) – *97 sonetos portugueses*. Santiago: Universidade, Instituto de Estudios Portugueses

Também leccionaram no Instituto outro ex-ministro da instrução da República e professor da primeira Faculdade de Letras do Porto – Leonardo Coimbra, Joaquim de Carvalho, da Universidade de Coimbra, e Jaime Cortesão, no exílio desde que participou na revolta de 3 de Fevereiro de 1927 contra a Ditadura Militar (Farinha 1998:29ss), fixando-se em Espanha a partir de 1931 e sempre que a República o permitiu e apoiou, já que continuava a preparar acções da oposição, sendo envolvido, por exemplo, no caso das armas relacionado com a *sublevação* das Astúrias, de 1934. Esteve ainda no Instituto (e na Universidade Central de Madrid) Fidelino de Figueiredo, da direita radical, no exílio por, em Agosto de 1927, encabeçar com Filomeno da Câmara o *Golpe dos Fifis* (assim designado a partir das primeiras sílabas dos nomes) contra os militares republicanos conservadores da Ditadura Militar. A sua acção em Compostela estendeu-se à instituição do «Pré-

⁴ Viria a ser membro de honra da Real Academia Galega (1950-1974).

⁵ Foi, assim como Hernâni Monteiro, sócio correspondente da RAG.

mio Oliveira Martins», para estudantes USC (1933/34) que quisessem realizar uma estância de investigação em Portugal (*Portucale* 6 1933:95), e à publicação de obras editadas pelo Instituto (Monteiro 1934: 241). Reconhecemos as seguintes:

1933 FIGUEIREDO, Fidelino de – *Las dos Españas*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, Instituto de Estudios Portugueses

1934 FIGUEIREDO, Fidelino de – *Depois de Eça de Queiroz ... (1900-1933): Ensaio sobre a literatura portuguesa contemporânea*. Santiago: Universidad, Instituto de Estudios Portugueses

1935 FIGUEIREDO, Fidelino de – *Características da literatura hespanhola*. Santiago: Universidad, Instituto de Estudios Portugueses

1936 FIGUEIREDO, Fidelino de – *Lope de Vega: alguns elementos portugueses na sua obra*. Santiago: Universidade, Instituto de Estudios Portugueses

Rodríguez Cadarso faleceu inesperadamente num acidente de viação, em Dezembro de 1933. No início do ano seguinte, as actividades do Instituto contaram com a presença em Santiago de um grupo de professores da área de Medicina da Universidade do Porto, liderados por Hernâni Monteiro⁶, para apresentar um curso de *Anatomia Experimental*. Começaram por se deslocar ao cemitério para prestar homenagem ao desaparecido reitor (*Comp.* 1934/02/27; Viveiro 2008:49).

Outros médicos, incluindo Egas Moniz, o futuro prémio Nobel, fizeram este percurso. Nos números extraordinários do *Boletín de la Universidad de Santiago de Compostela* de 1933 dedicados a Cadarso, prontamente publicados (*Comp.* 1934/03/09), participam diversos autores portugueses: no de Letras e Direito deparamos novamente com textos de Fidelino de Figueiredo, António Sérgio, Henrique de Vilhena, Jaime Cortesão e Hernâni Cidade; no de Ciências encontramos comunicações de Amândio Tavares, Geraldino Brites, Hernâni Monteiro e a equipa médica do Porto, Egas Moniz, Gentil Martins, J. A. Pires de Lima e Arlindo Camilo Monteiro⁷.

OS PORTUGUESES NO SEMINÁRIO DE ESTUDOS GALEGOS

Porém, a mais forte base de sustentação das relações entre estudiosos do Noroeste foi o Seminário de Estudos Galegos, criado em Outubro de 1923 (*Seminario* 1974; Mato 2001). Na documentação que se preserva no Instituto de Estudios Gallegos «Padre Sarmiento», pudemos verificar que a ligação a Portugal se torna mais explícita no ano de 1926 (Março 14), em que o Seminário reúne no salão nobre da Sociedade Económica para uma *solene velada* e sessão laudatória de Carolina Michäelis de Vasconcelos. A investigadora germano-portuguesa começa por ser elogiada pelo presidente do SEG, Armando Cotarelo Valledor, que sublinha o significado do seu trabalho para a Galiza, seguindo na mesma linha as intervenções de Otero Pedrayo e Vicente Risco. Coube a outro membro do Seminario, Manuel Lugrís Freire, escritor e político galeguista, co-fundador da Real Academia Galega, analisar a obra de Carolina Michäelis de Vasconcelos (IEG-SEG Actas Iv. 1; Mato 2001:253). Ao Reitor da Universidade de Coimbra seria remetida uma carta expressando os pêsames, que este agradeceu (IEG-SEG Corr. 1925/11/29 e 12/21).

Na acta da sessão de 22 de Abril de 1927, a Junta do SEG achou oportuno que em próxima assembleia fossem propostos para sócio três elementos do Instituto Histórico do Minho, sediado em Viana do Castelo, reforçando assim uma colaboração já existente. Foram eles João Caetano da

⁶ Uma década depois (1944), a Faculdade de Medicina da Universidade de Santiago de Compostela nomeou-o professor honorário. A sua ligação a Santiago levou-o mesmo a escolher esta faculdade para, quando da jubilação, aí ministrar a última lição, a 18 de Maio de 1961, sem antes avisar os responsáveis da circunstância, como se de uma conferência normal se tratasse. Fê-lo evocando a memória dos amigos Rodríguez Cadarso e Novo Campelo (TAVARES 1964:199 e 205).

⁷ *Boletín de la Universidad de Santiago de Compostela. Extraordinario en honor del Professor Rodríguez Cadarso*. Santiago, vol. 5 (17) (1993 (1-6)) Letras y Derecho; vol. 5 (18) (1933 (7-12)) Medicina – Ciencias.

Silva Campos, José Cervaens Rodríguez e Júlio de Lemos⁸ (IEG-SEG Actas Iv. 2). Em 3 de Dezembro recebem-se as adesões do Reitor da Universidade de Coimbra, Reitor da Universidade de Lisboa, Leite de Vasconcelos e José Joaquim Nunes⁹; no início de Janeiro de 1928, Eugénio Jalhay visita o Seminário e no fim desse mês é apresentado para sócio. A 2 de Outubro, ainda de 1928, será a vez de se verem aceites, na mesma sessão, Alberto Vieira Braga, Cláudio Basto, Félix Alves Pereira, Mendes Correa e Rui de Serpa Pinto, o mais jovem e o primeiro português que, com certeza, completou plenamente a sua adesão através do envio do obrigatório trabalho original, apresentado na sessão de 1 de Dezembro desse ano, dissertação sobre *Os petróglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal* (IEG-SEG Actas Iv. 2), pouco depois publicada na revista *Nós*. Seguiu-se Mário Cardozo, que ratificou o seu ingresso com o trabalho *Jóias arcaicas encontradas em Portugal*, levado à sessão de Novembro de 1929 e também publicado naquela revista (Fig. 2). Não sabemos se o texto de Alberto Vieira Braga inserido no volume 3 do *Arquivos* SEG será a sua prestação para ingresso. Outros portugueses aderiram ao Seminário, como compulsado no quadro (IEG-SEG Actas; Mato 2001:145-151).

Sócios portugueses do SEG

| nome | residência | proposta | admissão | ingresso |
|--|-------------------------|------------------------|--------------|---------------|
| João Caetano Silva Campos | [Viana do Castelo] | 1927/04/22 | 1927/04/24 | |
| José Cervaens Rodríguez (ascendência espanhola) | [V. do Castelo e Porto] | 1927/04/22 | 1927/04/24 | |
| Júlio Lemos | Viana do Castelo | 1927/04/22 | 1927/04/24 | |
| Eugénio Jalhay | Lisboa | 1928/01/28 | | |
| José Joaquim Nunes | Lisboa | 1928/02/18 | 1928/03/03 | |
| Alberto Vieira Braga | Guimarães | 1928/10/02 | 1928/10/20 | |
| António Augusto Mendes Correa | Porto | 1928/10/02 | 1928/10/20 | 1932/05/16 * |
| Cláudio Basto | Viana do Castelo | 1928/10/02 | 1928/10/20 | |
| Félix Alves Pereira | Lisboa | 1928/10/02 | 1928/10/20 | |
| Rui de Serpa Pinto | Porto | 1928/10/02 | 1928/10/20 | 1928/12/01** |
| Mário Cardozo | Guimarães | 1928/08/05 (pedido) | 1928/11/09 | 1929/11/09*** |
| Fernando Castro Pires de Lima | Porto | | 1931/10/26 | 1931(?) **** |
| Armando de Matos | Porto | 1931/10/26 | 1931/11/02 | |
| José Leite de Vasconcelos | Lisboa | | < 1932/03/30 | |
| J. Rodrigues Santos Júnior | Porto | | 1932 (?) | |
| Sérgio de Sousa | ? | 1933/02/02 | 1933/02/02 | |
| Joaquim Alberto Pires de Lima | Porto | 1935/04/05 | | |
| Pedro Vitorino Ribeiro | Porto | 1935/04/05 | | |
| Alberto Virgílio Baptista | ? | 1935/10/17 | | |

* apresentou o tema original: *Cale, Portucale e Porto*.

** apresentou o tema original: *Petroglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal*.

*** apresentou o tema original: *Jóias arcaicas encontradas em Portugal*.

**** apresentou o tema original: *Afinidades galaico-minhotas do cancionero popular*.

⁸ Os três foram sócios correspondentes da Real Academia Galega, precedendo Cervaens Rodríguez, admitido em 1910, sendo os outros de 1922 (CARRÉ 1967; BRAG 1943).

⁹ Também José Joaquim Nunes, entre outros portugueses, pertence desde cedo ao grupo de académicos correspondentes da Real Academia Gallega (CARRÉ 1967; BRAG 1943). Participou no congresso de 1919 do Instituto de Estudos Gallegos, na Corunha, onde apresentou uma apreciada comunicação sobre a origem da língua galega.

Os seguintes sócios portugueses do SEG publicaram trabalhos nos dois vozeiros da investigação galeguista, a revista *Nós* e os *Arquivos*:

- PINTO, Rui de Serpa – Petroglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal. *Nós*. Ourense nº 62 (1929/2/15), p. 19-26 (o SEG fez separata).
- CARDOZO, Mário – Jóias arcaicas encontradas em Portugal. *Nós*. Ourense nº 72 (1929/12/15), p. 207-218 e nº 75 (1930/3/15), p. 43-63 (o SEG fez separata).
- BRAGA, Alberto Vieira – O culto da alfândiga e dos cravos. No amor e na crença. Esboço etnográfico. *Arquivos do Seminario de Estudos Galegos*. Santiago de Compostela, vol. 3 (1929), p. 105-136.
- LIMA, Fernando Castro Pires de – Afinidades galaico-minhotas do cancionero popular. *Arquivos do Seminario de Estudos Galegos*. Santiago de Compostela, vol. 4 (1932), p. 237-252.
- SANTOS JÚNIOR, J. R. – As telhas do meu telhado (Nota etnográfica). *Arquivos do Seminario de Estudos Galegos*. Santiago de Compostela, vol. 6 (1933-34), p. 103-124.
- CORREA, A. A. Mendes – Cale, Portucale e Porto. *Arquivos do Seminario de Estudos Galegos*. Santiago de Compostela, vol. 6 (1933-34), p. 159-213.
- L. CUEVILLAS, Florentino; PINTO, Rui de Serpa – Estudos encol da Edade do Ferro no Noroeste da Península. As tribus e a súa costituzón política. *Arquivos do Seminario de Estudos Galegos*. Santiago de Compostela, vol. 6 (1933-34), p. 261-293.
- L. CUEVILLAS, Florentino; PINTO, Rui de Serpa – Estudos encol da Edade do Ferro no Noroeste da Península. A relixión. *Arquivos do Seminario de Estudos Galegos*. Santiago de Compostela, vol. 6 (1933-34), p. 295-367.

É já no quadro do Seminário que, em sessão de 15 de Janeiro, se chega a acordo para celebrar nesse ano de 1929 a *Semana Galega do Porto*¹⁰, a qual durante meses será organizada por Mendes Correa¹¹ e Cuevillas (IEG-SEG Actas Iv. 2; Corr. cx.29, 1929/01/19 e 02/06,09). Mas, interesses da política e valores éticos a vão frustrar.

Atentemos no que se passava nas capitais: como publicou Carlos Pazos (2011), de Madrid teria partido, no final de 1928, a proposta de realizar uma *Semana Portuguesa* na Galiza, para melhor se dar a conhecer o país e as suas potencialidades, iniciativa que colheu o apoio da bem implantada comunidade galega instalada em Lisboa, desejosa de se redimir do estigma negativo acumulado pelas anteriores gerações de imigrantes.

No início, o intento motivou grupos portugueses com interesses desencontrados como era o da *Seara Nova*, revista de republicanos, e o *Diário de Notícias*, onde sobressaía António Ferro. Este caminho Madrid/Lisboa/Galiza começou por receber o acordo de personalidades e da imprensa galeguista, sendo mencionado em *El Pueblo Gallego* (1929/01/4), n' *A Nosa Terra* (1929/03/01) e na revista *Nós* de Março de 1929 (63: 56). Mas nesta é já posto em paralelo com aquela outra iniciativa, noticiada no número anterior, de uma *Semana Galega no Porto* ancorada do Norte de Portugal, que partira da universidade portuense e contava com a parceria privilegiada do Seminário de Estudos Galegos: «*Estáse preparando pra esta primavera unha Semán Galega na cidade do Porto, en cuia organizazón colaboran valiosos elementos d'aquela ilustre Universidade e do Seminario d'Estudos Galegos. O antusiasmo con que foi acollida a ideia pol-os nosos amigos do país irmau e pol-os intelectuás d'eiqui fai agardar un grande éisito e un gran avance na fraternal*

¹⁰ Em 1920, Cervaens Rodríguez e Villar Ponte ensaiaram uma primeira *Semana Galaico-Portuguesa*, que não se concretizou (VILLARES PAZ 1983:310). Não a consideramos neste trabalho, uma vez que o contexto e os protagonistas são outros. O primeiro propõe também, para o ano seguinte, uns *Jogos Florais Luso-Galaicos* no Porto (BERAMENDI 2007:647). Em 1930 cria o Circulo Cultural Hispano-Português, anexo à Casa de Espanha no Porto, que mereceu o apoio do SEG (IEG-SEG Corr. cx. 30 1930/03/12).

¹¹ A capacidade mobilizadora e organizativa de Mendes Correa vai ser uma característica fundamental na sua intervenção como universitário e político, quiçá bem mais impactante do que a obra científica, ao menos na área das humanidades. Para a sua biobibliografia veja-se: MATOS 2012 e HENRIQUES 2013.

cordialidade das duas terras e na colaborazón espiritual dos seus homes d'estudo. NÓS, que sempre tivo com'um dos seus fitos primordiás a comunidade culural luso-galaica, adírese dende logo co a meirante ledicia a tan fermoso empreendimento, e adicará un número à dita festa» (Nós 62:34, de 1929/02).

De facto, não parece haver relação entre estas duas propostas. A que procedia das capitais teria em vista desfrutar o bom momento de relacionamento entre os dois países ibéricos, ambos governados por ditaduras de direita, e, no lado português, ajudar a promover na ribalta da política um homem – António Ferro, futuro líder da propaganda do Estado Novo, que logo se apropriou da ideia e procurou dar-lhe força a partir do *Diário de Notícias* e do estabelecimento de contactos oficiais e jornalísticos na Galiza e em Madrid, incluindo uma entrevista com o governante Miguel Primo de Rivera.

Por todas estas ligações, a revista *Seara Nova*, da mesma forma que inicialmente havia manifestado o seu apoio elogioso, afirmando «*nós já estamos habituados, de resto, às provas de estima dos galêgos. Portugal é que ainda não mostrou à Galiza o seu reconhecimento e a amisade que deve sentir pelos seus irmãos de além-Minho*» (Oliveira 1928), vai depois desmascarar tão indecoroso aproveitamento (1929/04/01). Argumenta: «*tudo quanto seja estreitar os laços que nos unem à Galisa merece o nosso aplauso.... o que não está certo o que não pode pelo menos passar sem o nosso protesto .. é que essa idea tão simpática e tão generosa se transforme num instrumento de propaganda do Diário de Notícias e num meio do sr. António Ferro satisfazer a sua vaidade e as suas ambições. Os galegos conhecem-nos e não se deixaram enganar pelo sr. António Ferro... servindo-se desta idea impudicamente ... para fazer o seu réclame, estragará o projecto, destruirá o sonho dos galegos e dos portugueses sinceros, e cobrirá de ridiculo, como sempre, as nossas aspirações*» (Oliveira 1929).

O impacto desta clarificação, secundada do exterior por bem conhecidos expatriados portugueses da *Liga de Paris*, levou a que na Galiza se apercebessem do equívoco em que tinham sido induzidos, demarcando-se publicamente Antón Villar Ponte, no jornal *El Pueblo Gallego* (1929/05/15), da *Semana Portuguesa*.

A Ditadura lusa teria nesse mesmo ano de 1929 espaço de eleição para a propaganda nacional junto do país vizinho, fazendo-se representar ao mais alto nível na Exposição Ibero-Americana, que foi visitada pelo próprio presidente da república, Óscar Carmona, em périplo por Madrid, Barcelona e Sevilha, de 17 a 25 de Outubro (Torres Gómez 1998a:127ss). Meses antes decorrera a *Exposição do Livro Português em Madrid*, acompanhada por um ciclo de conferências amplamente divulgado. A Galiza estava secundarizada, ficava demasiado longe tanto de Lisboa como de Madrid.

A Norte, onde se preparava o encontro desde o ano de 1928, quando Mendes Correa fizera uma digressão pela Galiza acompanhado por membros do SEG e o debatera em Pontevedra ainda com Lousada Diegues (MP Filgueira,227-2), não foi possível ficar alheio àquela polémica. O Seminário de Estudos Galegos, que em acta da reunião de 6 de Março de 1929 acordara «*agredecerle expresamente a los Srs Mendes Correa, Sobrino, Serpa Pinto y Cuevillas sobre la organización de la Semana del Seminario de Estudios Galegos en Oporto*» (IEG-SEG Actas Iv. 2), recebe inesperadamente uma missiva de Mendes Correa, lida na sessão de 22 de Abril, a transmitir que se vira na obrigação de adiar para melhor ocasião a *Semana* planeada em conjunto (IEG-SEG Actas Iv. 2), «*por circunstancias independientes da sua vontade e da daqueles que o rodearam, ocorrendo ao seu chamamento*» reforça Santos Júnior quando volta ao assunto em 1935 (Sec.1935/03/28).

No volume de 1929 da revista *Portucale*, dirigida por Cláudio Basto e Pedro Vitorino, encontramos eco desta primeira iniciativa, já pensada como *Semana Galega* no Porto e, em simetria, *Semana Portuguesa* na Galiza, sugerindo-se também uma *Exposição do Livro Galego* (2 1929:63).

Como atrás coligimos, quase todos os portugueses envolvidos nesta programação eram eles próprios membros do SEG, tinham uma continuada prática de troca de correspondência com

os seus pares galegos (sirva de exemplo o epistolário de Santos Júnior, vd. Alonso Estraviz 2011), de visitas e de presença conjunta em reuniões científicas, que continuaram a fazer-se. Destacamos, pela proximidade ao evento que nos interessa, o convite institucional (IEG-SEG Actas Iv. 3, 1933/05/31) à participação na *Homenagem a Martins Sarmiento*, realizada em 1933 por iniciativa da Sociedade Martins Sarmiento (*A Comemoração* 1933), que deu origem à publicação para a qual enviaram textos Bouza Brey, López Cuevillas e Vicente Risco¹², e para deslocação ao Porto, por ocasião da Exposição Colonial (Cunha 2007:143-144) e Congresso Nacional de Antropologia Colonial, de 1934, organizado pela Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

Lembremos ainda que a valorização dos intelectuais e artistas galegos não se confinava ao Noroeste. Na capital, a restaurada (1932) Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, a que presidia José de Figueiredo, nomeia por unanimidade para sócios, em 1933, Vicente Risco e Alfonso Castela, entre outros vultos da cultura internacional. José de Figueiredo conhecera Castela, e certamente também Risco, em 1921, no decurso de uma viagem de investigação sobre arte medieval que o levou à Galiza (Varela Punhal 2000: 1028-1030).

Não é no plano das relações culturais entre intelectuais e artistas que podemos inserir uma outra iniciativa do ano de 1933, malgrado a proximidade da designação: a *Semana Portuguesa em Vigo*. Decorreu entre 26 de Março e 2 de Abril, programada como mostra/feira de potencialidades e propaganda promovida pelo estado português (Fig. 3).

Em Vigo, *a mais alegre cidade galega*, na notícia do enviado especial de *O Comércio do Porto* (1933/03/23)¹³, estava fixada uma importante colónia portuguesa, além do seu porto, que disputava clientela ao do Douro/Leixões, ser usado por muitos dos que queriam emigrar para as américas (sobretudo *sem papéis*). As ruas foram engalanadas com bandeiras e luzes, no primeiro dia as autoridades políticas inauguraram a *Exposição de Produtos Portugueses*, no segundo procederam ao descerramento, na praça com o seu nome, de uma placa de homenagem do *Centro Hijos de Vigo* ao herói João de Almeida Sousa e Sá, que ajudou à reconquista da cidade ocupada pelos franceses, em 1809. Houve festival desportivo no estádio Balaídos, várias actuações da Banda da GNR de Lisboa, exercícios com submarinos espanhóis na baía e festa popular com ranchos de Viana na alameda.

A este clássico programa de propaganda de estado, ao que parece montado de forma algo atabalhoada, a *política do espírito* juntou um toque pretensamente erudito, duas conferências: uma, sobre Ramalho Ortigão, foi feita por Joaquim Manso, director do *Diário de Lisboa*¹⁴; outra, em diálogo, protagonizado por António Ferro e Fernanda de Castro. Com tais intervenientes aproximamo-nos, no geral, da proposta rejeitada em 1929, versão de massas. Só no consulado do Porto foram passados mais de quinze mil vistos para portugueses que quiseram participar nesta *romaria* (CP 1933/03/25, 26, 29-31)¹⁵.

¹² A publicação teve por organizadores António Augusto Mendes Correa, Alberto Vieira Braga e Mário Cardozo, homens fundamentais na *Semana* de 1935. Entre autores de nove países, destacamos os investigadores galegos: F. Bouza Brey – *Máscaras galegas de origem pré-histórica* (p.73-82); Florentino Lopes Cuevillas – *A área xeográfica da cultura norte dos castros* (p.99-107) e Vicente Risco – *Notas en col do culto do lume na Galiza* (p.342-345) (*Homenagem* 1933). Depois desta colaboração, passaram a ser sócios correspondentes da Sociedade Martins Sarmiento (*A Comemoração* 1933: 39-40).

¹³ Outros diários acompanharam o evento (CUNHA 2007:35ss). Veja-se *O Primeiro de Janeiro* (1933/03/23) que o precede com um texto de Júlio Dantas dedicado à *Galiza*, em que enfatiza a necessidade de Portugal conhecer melhor este vizinho que tanto o aprecia. No *Diário de Lisboa* (1933/03/10 e 03/25) dirigido por Joaquim Manso, conferencista em Vigo, publicam-se duas crónicas em que se realça a afinidade galaico-portuguesa, seja no domínio da natureza, seja linguística, étnica ou idiossincrática, uma terra irmã que a história política apartou de Portugal.

¹⁴ Joaquim Manso publicou, no contexto desta deslocação a Vigo, uma simpática notícia intitulada *A Galiza*, com que ocupou o espaço central da primeira página do número do jornal de 1933/03/10. Caracterizou o evento como «*uma singela, mas sincera manifestação de cordealidade, sem outro significado que não seja este – apertar lealmente a mão ao nosso vizinho, dizendo-lhe: – Se o Minho nos separa, une-nos o coração*». Esta foi também a mensagem do cartaz que publicitou a *Semana Portuguesa* de Vigo, duas mãos, uma partindo da Galiza e outra do sul do Minho, que se cumprimentam (CP 1933/03/30). A 25 do mesmo mês, na véspera da inauguração, esta realização volta a ocupar todo o espaço central da primeira página.

¹⁵ Não foi iniciativa única. Por exemplo, no final de Maio de 1935 terão lugar as festas de Cáceres em honra de Portugal; durante a primeira metade do ano de 1936 preparava-se a *Semana Galaico-Minhota* ou *Semana Galega no Entre-Douro-e-Minho*, em Braga, tendo os delegados da comissão organizadora procurado assegurar apoios junto dos responsáveis diplomáticos, autoridades civis, representantes da Câmara do Comércio, da Federação Desportiva (jogo de futebol masculino e de hóquei feminino de equipa do Minho com uma da Galiza), etc. Para a componente cultural,

A SEMANA CULTURAL GALEGA DE 1935

Não caiu, porém, no esquecimento a *Semana Galega*, nem esmoreceram as vontades. Em carta de Maio de 1932 dirigida a Santos Júnior, Cuevillas, membro da comissão de 1929, explica a este novo elemento do SEG que «*A Semana Galega en Porto e unha das mais caras ilusiões da gente do Seminario. Ora, que quereíamos todos que fose unha cousa o mais representativa posibel da actividade intelectual de Galicia. Poderianse dar conferencias sobre arte e ciencias e celebrar asimesmo unha eisposicion de pintura galega. Deberíase tamen traer a colaborar a Misión Bioloxica de Galicia... e por ultimo seria esencial o levar a Coral Polifonica de Pontevedra que daría a conecer a mais de outras cousas o noso folklore musical antigo e moderno*» (Alonso Estraviz 2011:42)¹⁶.

Entretanto, a 23 de Março de 1933 morre Rui de Serpa Pinto, o principal elo no diálogo regular entre a SPAE e o SEG, que regista em acta (28 Março) o seu sentimento de pesar e encarrega Bouza Brey de escrever a notícia necrológica, enquanto Carro e Pedret rezariam algumas missas (IEG-SEG Lv. Actas 3). Em 1935, na abertura da *Semana*, esta homenagem foi renovada junto da sua tumba¹⁷.

Pela parte dos portuenses, caberá a Mendes Correa sustentar a chama, e vemo-lo expressar esse desígnio em carta enviada ao SEG, discutida a 19 de Abril de 1933 (IEG-SEG Lv. Actas 3). Como o assunto necessitava de maturação, dado ser um evento complexo e com custos, foram consultados os conselheiros. Um ano pareceu ao Seminario o prazo razoável para o preparar, mas algo teria falhado na comunicação.

No Verão de 1934, Santos Júnior passa em Pontevedra e na carta de agradecimento a Filgueira Valverde menciona a possibilidade de a *Semana* ser concomitante com a vinda da Polifónica (MP Filgueira, 227-1). Mas, da sua posterior correspondência (Alonso Estraviz 2011:398ss.) infere-se que os elementos da Universidade do Porto foram surpreendidos, no início de Setembro de 1934, com o anúncio nos periódicos portugueses de uma grande exposição de artistas galegos no Salão Silva Porto, daí deduzindo que a *Semana*, no seu todo, estava já em marcha¹⁸. Santos Júnior escreve a 7 de Setembro: «*vi um destes dias, nos jornais do Porto, anunciada uma exposição de artistas galegos no Salão Silva Porto em Outubro proximo. Por isso concluo que a ideia de vinda a Portugal de missão artistica e intelectual galega vai por diante*» e aproveita para pedir o programa, cujo rascunho será enviado a Mendes Correa¹⁹ a 1 de Outubro, pensando-se ainda que o evento iria decorrer nesse mês, sendo posteriormente adiado para meados de Novembro (MP Filgueira, 227-1).

La Voz de Galicia, na edição de 1 de Setembro, já referia a deslocação da Polifónica, acordada em reunião com o cônsul de Portugal e a Casa de Espanha no Porto. A data apontada para a realização ainda era o dia 15 desse mês, confundindo-se com a Exposição Colonial, onde vieram outros agrupamentos musicais galegos.

solicitaram a colaboração do Seminario de Estudos Galegos e da Real Academia, obtendo o compromisso de uma conferência ser feita por Otero Pedrayo, outra por Castelao e uma terceira a cargo da Real Academia. Não se veio a concretizar (CP 1936/01/03).

¹⁶ Precedeu esta carta uma enviada ao secretário do SEG em que manifestava ser imperiosa uma programação irrepreensível na qualidade, porque «Debe terze en conta que o que vamos presentar em Portugal é unha sumidade galega por compreto divorciada do repugnante espectáculo que de cote oferece Galicia, país idiotizado, parvo e fundamente despreziable» (IEG-SEG Corr. cx. 32, 1932/04/25).

¹⁷ Com o desaparecimento de Rui de Serpa Pinto, habitual interlocutor entre a SPAE e o SEG, esta função ficou, ao menos em parte, a caber a Santos Júnior. Mais interessante é verificar como Cuevillas, que tinha iniciado a investigação para os *Estudos encol da Edade do Ferro no Noroeste da Peninsula* com Rui de Serpa Pinto, na sua falta tenta passar essa tarefa para Santos Júnior (carta 26/3/1933), insistindo durante anos para que ele reveja os capítulos sobre a actividade económica e o traje, ou mesmo o dedicado aos nomes indígenas.

¹⁸ Nas páginas do jornal *O Primeiro de Janeiro*, o seu director, Marques Guedes, como que preparava o público para o próximo evento com uma série de crónicas intituladas *Portugal e Galiza*, interpretando esta relação na linha dos galeguistas tradicionais: I *O mesmo meio*, II *A mesma língua*; III *A mesma alma* (PJ 1934/08/10-12; MACHADO 2003). No mesmo periódico, mais próximo do evento, também Nuno Simões escreveu sobre esta relação, notícia intitulada *Intercambio Luso=Galaico* (PJ 1934/11/10).

¹⁹ Mendes Correa concordou com o programa e iniciou a preparação logística, declinando apenas a conferência sobre o SEG, que lhe estava atribuída, por cansaço e problemas familiares (doença e falecimento da mãe). Viria a ser proferida por Santos Júnior.

No Instituto de Antropologia, embrenhado no Congresso de Antropologia Colonial, só a 29 de Outubro²⁰ houve disponibilidade para reunir com as autoridades académicas e figuras de destaque (Fig. 4), elegendo-se a comissão central organizadora da *Semana*, formada por Joaquim Pires de Lima (Faculdade de Medicina), Mendes Correa (Faculdade de Ciências), Joaquim Lopes (Faculdade de Belas Artes) e Angel Vasquez Henriques (galego residente na cidade, proprietário do Hotel do Porto), sendo secretário Santos Júnior (Faculdade de Ciências)²¹. Fez-se papel timbrado e esboços de um logótipo (Fig. 5).

Aprazada a *Semana* para os dias 25 a 30 de Novembro, o secretário continua a pressionar Filgueira Valverde e o Seminário para que enviassem com urgência o programa definitivo e outros elementos de divulgação, bem como o número de participantes (BMTM-FSJ 130/513). Mas se a confiança de que terá mesmo lugar permite minudências, como Filgueira indagar a forma adequada de os visitantes trajarem na inauguração, conferências e actos sociais, já a maneira vaga como o programa é passado à imprensa por Santos Júnior espelha a sua preocupação. Apenas soube noticiar que a chegada dos primeiros conferencistas estava prevista para 24, tendo então lugar a abertura da Exposição, no dia seguinte faria ele próprio uma intervenção historiando o trabalho do SEG e outras duas haveria a 26, de divulgação sobre *artes e letras*. O autocarro com os demais membros do Seminario era esperado apenas no sábado 27, durante o domingo fariam visitas e a reunião com os membros portugueses, a segunda-feira reservava-se para as conferências científicas. Na noite de 29 actuava a Sociedade Polifónica de Pontevedra, com novo espectáculo a 30, no encerramento da *Semana* e da *Exposição*. Das conferências não existia relação exacta ou títulos. Previa-se que Otero Pedrayo e Risco dissertariam sobre Etnografia e História, Sebastián González e Carro na área da Arte Antiga, Cuevillas em Pré-história, Castelao falaria de assuntos de arte e outros – Luís Iglesias, Parga Pondal, Gallesteri e Osorio Tafall – apresentariam *trabalhos científicos* (MP Filgueira, 227-1; BMTM-FSJ 135/513; *PJ* 1934/10/30 e *JN*; *CP*; *Sec.* 1934/10/30)²².

A 18 de Novembro, Aarão de Lacerda ainda escreve na imprensa que havia intenção de abrir nesse ano a exposição de arte, comissariada por Dominguez Alvarez e Folgar Lema²³. No mesmo número de *O Comércio do Porto*, Santos Júnior relembra que a cidade se preparava para receber uma notável embaixada de intelectuais e artistas galegos, para a exposição de arte, o ciclo de conferências e as actuações musicais. O mesmo alerta fizera por esses dias (1934/11/13) Angel Vasquez, na abertura das aulas das Escolas Miguel Cervantes. Porém, Luís Iglesias já havia enviado, a 14 desse mês, um telegrama e uma carta dando indicação de que a iniciativa tinha de ser reagendada²⁴, de preferência para a primavera seguinte, durante a interrupção escolar de Páscoa (BPTM-FSJ 116, 120, 124/513), como foi comunicado à imprensa (*CP* 1934/11/21). Concretizaram-se apenas os dois concertos da Sociedade Polifónica de Pontevedra, no Carlos Alberto (*CP*

²⁰ A carta circular, assinada como *sócios do Seminário*, foi expedida pelo Instituto de Antropologia a 25 de Outubro e convidava para uma reunião preparatória «para se tomarem resoluções sobre a organização no Porto, de acordo com o Seminario de Estudos Galegos, duma série de manifestações culturais galaicas». FCUP: Biblioteca – Arquivo do Instituto de Antropologia. Também BMTM-FSJ 129/513.

²¹ Agrupava a Comissão de Honra diversas autoridades, como o Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante da Região Militar, Bispo, Reitor UP e directores de faculdades, reitores dos liceus, Director do Conservatório de Música, o Cônsul e o Presidente da Casa de Espanha, etc. Na Comissão Científica ficaram os professores J. A. Pires de Lima, Gonçalo Sampaio, José de Oliveira Lima, Amândio Tavares e António Barbosa. À Comissão de Arte pertenciam Aarão de Lacerda, Joaquim Lopes, Pedro Vitorino e Luís Costa. Na Comissão de Festas e Propaganda estavam Angel Vasquez, Cervaens Rodríguez, Alfredo Ataíde, Fernando Pires de Lima e os representantes da imprensa. Apoiaram Armando de Matos, Vasco Valente, Alberto Silva, e Dominguez Alvarez, além das Câmaras Municipais do Porto, Vila Nova de Gaia, Guimarães e Vila da Feira, a Sociedade Martins Sarmento, a Sociedade de Amigos do Castelo da Feira e a Casa de Espanha (*Sec.* 28/3/1935; *CP* 1934/10/30; *PJ* 1934/10/30). Voltou a reunir várias vezes em Novembro (*PJ* 1934/11/09, 14, 21; *Sec.* 1934/11/13). Em 1935 haveria mais uma Comissão de Senhoras Portuenses, encarregada de receber e acompanhar as excursionistas, formada por Cornélia Dantas Salgado, Carmen Mendes Correa, Maria Emília de Oliveira Lima, Maria Henriqueta Pires de Lima e Maria Clementina Pires de Lima.

²² Nas notícias de *O Século* de 1934/11/13 ou de *O Comercio do Porto* do dia seguinte pouco mais se adianta em precisão, ainda estavam em falta os títulos e o alinhamento do programa.

²³ LACERDA, Aarão – A arte galega no Porto. *CP* 1934/11/18. A notícia foi glosada nos periódicos galegos, apontando o mês de Fevereiro de 1935 para a abertura da exposição (VG 1934/11/27).

²⁴ Desde 6 de Novembro que Filgueira expusera a Santos Júnior estas dificuldades, porque além de vários membros do SEG terem sido chamados para tomar parte em oposiciones em Madrid, «as mesmas circunstancias que atravesou a Hespanha fai poucos dias tan dolorosas, non invitavan a viaxes internacionaes». Mas iam tentar cumprir o programa o melhor possível (MP Filgueira, 227-1).

1934/11/25 e 27; *PJ* 1934/11/27). Antes actuara em Lisboa e Coimbra, com idêntico sucesso (*VG* 1934/11/25-28).

Assim, o atraso nos preparativos e a *sublevação* de Outubro 1934 em Espanha obrigaram a adiar novamente esta tão desejada realização, não houvera a certeza de que os professores fossem autorizados pelo governo de Madrid a deslocar-se a Portugal em calendário lectivo ou, como bem expressa Cuevillas: «*está visto que Dios non quer que celebremos a nosa xuntanza. Agora que tiñamos todo preparado veu a revolucion a pechar a fronteira e a facernos adiar as gratas horas que pensabamos pasar no Porto*» (Alonso Estraviz 2011: 56).

Em 1935, num período de apaziguamento entre a República espanhola que virara à direita depois das eleições de Novembro de 1933 (mais ainda após Outubro de 1934), declarando-se agora contra qualquer propósito de federalismo ibérico (Torres Gómez 1998b:65ss), e o Estado Novo português em que Salazar se sentia seguro no poder, chegou finalmente o tempo de cumprir o desejo, fazer a *Semana Cultural Galega* no Porto.

A organização continuou alicerçada na Universidade do Porto²⁵, com particular destaque para a Faculdade de Ciências, a que pertencia o Instituto de Antropologia dirigido por Mendes Correa, o presidente da Comissão, e Santos Júnior, que lhe serviu de secretário.

É aliás este sócio do SEG que, ao deslocar-se à Galiza em Agosto de 1934 para participar no congresso da Asociación Española para o Progreso de las Ciencias²⁶, aproveita o ensejo, visita a sede daquela instituição no Colexio Fonseca e de seguida passa por Pontevedra, ao encontro de Filgueira Valverde, daí resultando o reavivar da ideia da *Semana* (*Sec.* 1935/3/28). Vinha fascinado, para ele «*esta agremiação científica marca na vida intelectual de Santiago um lugar de inconfundível destaque. A ânsia de conhecer profundamente a terra galega, de saber das suas riquezas, necessidades e interesses, é o lema do admirável grupo de intelectuais que, cheios de mocidade e de entusiasmo, se congregaram para o progresso e exaltação da cultura galega*» (S.J. 1934: 387). Deslocou-se de novo à Galiza expressamente para a organização, de 1 a 4 de Fevereiro de 1935, sendo a despesa, assim como outras desta fase preparatória, financiadas pela cotização dos próprios elementos da Comissão Organizadora, no montante de 50\$00 cada (*BMTM-FSJ* 76, 85, 11, 114/513).

Na Faculdade de Medicina, governada por António de Almeida Garrett, haveria sessões da especialidade. A ela estavam ligados Joaquim Pires de Lima, membro da Comissão, e Hernâni Monteiro, todos amigos do há pouco desaparecido reitor Alejandro Rodríguez Cadarso. As conferências de Ciências Sociais e Humanas dispersaram-se, na falta de uma Faculdade de Letras, que fora extinta pela ditadura no início da década.

Discutiu-se ainda, na reunião preparatória de Março (*PJ* 1935/03/12), a intenção de inaugurar a exposição de arte galega, a decorrer em simultâneo com a *Semana*, e certamente por isso encontramos na comissão organizadora, como no ano anterior, Joaquim Lopes, Pedro Vitorino, Vasco Valente, Alberto Silva e Dominguez Alvarez. O prospecto com a convocatória para apresentação de trabalhos e regulamento de participação na *Exposicion de Arte Gallego* havia sido publicado no mês de Dezembro de 1934 (Fig. 6), sob a curadoria de M. Tito Vázquez, Francisco Asorey, Juan Luís López, Manuel Miranda, Elvira Santiso, Francisco del Rio e Antonio Folgar Lema (*BMTM-FSJ* 70/513). Apesar de no final do mês de Março (*CP* 1935/03/30) haver um espaço alugado pela Câmara do Porto e estar acautelada a tramitação das obras de arte na alfândega (*BMTM-FSJ*

²⁵ O Instituto Histórico do Minho sentiu-se mesmo ostracizado pela organização, o que lamentou dadas as suas ligações ao SEG. Enviou um telegrama de saudação mas não se fez representar (*BMTM-FSJ* 15/469 e 4/513). Já a Sociedade Martins Sarmento integrou a Comissão de Honra e reservou um dia da *Semana* para a visita a Guimarães como se verá (*BMTM-FSJ* 41/513).

²⁶ XIV Congreso de la Asociación Española para el Progreso de las Ciencias, celebrado em Santiago (o de 1932, organizado pela Associação Portuguesa para o Avanço das Ciências, tinha sido em Lisboa). Participaram vários investigadores portugueses como Virgílio Correa, Mário Cardozo, Luís de Pina e Santos Júnior.

35, 64, 65/513), a exposição não se concretizou por falta de verba e pouca receptividade dos artistas galegos de maior craveira (BMTM-FSJ 36/513).

A Câmara Municipal do Porto, presidida desde 1933 por Alfredo de Magalhães, ele próprio raiano do município de Valença, reconhecido professor de medicina com grande obra de intervenção sanitária na cidade e ex-Ministro da Instrução na I República, durante o sidonismo, sustentou muitas das actividades sociais, que se estenderam ao município de Vila Nova de Gaia, onde Armando de Matos, que pertencia à comissão organizadora, era responsável pelos museus e, inevitável, ao de Guimarães e à Sociedade Martins Sarmento, liderada por Mário Cardozo. O cônsul – Rafael Fernandez y Ramos – e os responsáveis da Casa de Espanha no Porto acompanharam a estadia desta delegação, que compreendia algumas dezenas de membros do Seminário, da Universidade de Santiago, suas esposas e outros interessados. No Porto, os três grandes jornais diários dão ao evento um lugar de relevo, muitas vezes no centro da primeira página, com inúmeras ilustrações. A imprensa galega foi menos prolixa como se reconhecia no *Heraldo de Galicia*: «*Em general ... no ha prestado a la Semana Cultural de Oporto la atención que merecía, en contraste con la Prensa portuguesa e aún con parte de la Prensa de Madrid*» (1935/04/15), mas também o acompanhou, veja-se por exemplo *El Pueblo Gallego* (1935/03/31 a 04/05-07), *Eco de Santiago* (1935/04/04) e *A Voz de Galicia* (1935/03/28, 04/03,04,07,09). É com as notícias dos periódicos e algumas memórias que fazemos agora uma breve reconstituição do programa²⁷ (MP Filgueira, 227-2; BMTM-FSJ 19-29 e 56; *Lembranza* 1976; *PJ, CP, JN, Séc.* 1935/03/30 a 04/09).

Programa:

30 de Março (sábado)

O periódico *A Nosa Terra* publica na primeira página: «*A anunciada celebración da semán galega no Porto organizada pol-o Seminario de Estudos Galegos, que terá unha fonda importancia e sona no orde da cultura galega, dara comenzo hoxe 30 en que sairán para Portugal, de diversos pobos galegos, os congresistas aos que ademais acompañaran moitas persoas que se intresan por estes aitos a celebrar e en xeral pol-o desenrolo ademirabel que hoxe leva a nosa cultura*» (ano 19, 30 Março 1935:1).

Saída de Santiago em autocarro. Recepção com almoço em Viana do Castelo, onde os esperava Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, secretário da *Semana*, que proferiu as palavras de boas-vindas, e Armando de Matos, ambos membros do SEG, bem como os representantes da Casa de Espanha (BMTM-FSJ 160/513; Alonso Estraviz 2011: 406-407).

Chegada ao Porto, cumprimentos da Comissão portuense e das autoridades. Lembrança do membro da Comissão entretanto falecido, D. Angel Vazquez Enriquez, proprietário do Hotel do Porto onde ficaram alojados.

31 de Março (domingo) (Fig. 7)

Manhã – Visita à cidade e seus monumentos, praias da Foz do Douro e Matosinhos

Tarde – Sessão inaugural do *Semana Cultural Galega*, presidida pelo reitor José Pereira Salgado, que decorreu na Faculdade de Engenharia, de que era director Tomás Dias. Justificou o evento e saudou os participantes, entre os quais os representantes dos governos de Espanha e Portugal, o Governador Civil e demais autoridades civis e militares.

Seguiu-se a intervenção de A. A. Mendes Correa, director da Faculdade de Ciências e presidente da comissão organizadora, e o agradecimento de Luís Iglesias, vice-reitor da USC e presidente do SEG. Foi ainda orador Joaquim R. Santos Júnior, docente da FCUP e secretário da *Semana*, que historiou o labor

²⁷ Veja-se idêntico procedimento, resumido, em: CARRO OTERO 1994; mais extenso e interpretado em CUNHA 2003: 288-296 ou 2007:144-152).

do SEG e a relevância da sua intervenção cultural e social. Esta sessão inaugural terminou com uma conferência:

Ramón Otero Pedrayo – *Terra e alma de Galiza* [ou *Vida e alma de Galiza*].

Da parte da tarde todo o grupo rumou ao cemitério de Agramonte, para depositar um ramo de flores trazido da Galiza na sepultura de Rui de Serpa Pinto, cabendo o elogio deste investigador precocemente falecido (1907-1933) a Fernández del Riego e o responso, em galego, a Xesús Carro.

O dia prosseguiu com a visita a monumentos do aro portuense, terminando com a assistência a um espectáculo teatral.

1 de Abril (segunda-feira) – Conferências (Fig. 8)

Faculdade de Ciências

Luís Iglesias Iglesias – *Principales insectos parásitos del manzano* [ou *Sobre os insectos parásitos da maceira*]

Vicente Risco – *Hipótesis e problemas do folklore galego e portugués*

Faculdade de Medicina

Fernando Alsina – *Algunas observaciones referentes a la anestesia raquídea* [ou *Mi experiencia de la anestesia raquidea con percaína por el procedimiento de Quarella*]

Almoço no Grande Hotel do Porto

De tarde, os visitantes deslocaram-se à Foz do Douro, estiveram no Instituto de Zoologia Marinha da UP onde foram recebidos por Augusto Nobre (Fig. 9) e percorreram as obras do porto de Leixões em duas lanchas, que saíram a barra.

Seguiu-se nova sessão, agora na Casa-Museu Teixeira Lopes (Fig. 10), patrocinada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (BMTM-FSJ 62/513), em que entrevistaram:

Armando de Matos – [Sobre a Casa-Museu e o programa]

Francisco Fernández del Riego – *Arte galego contemporáneo* [ou *A nova arte galega*]

Leonardo Coimbra – *Evocação da Galiza* [ou *Evocação de Rosalía de Castro*]

Terminou com a visita à Casa-Museu, guiada por Teixeira Lopes e acompanhada por música de órgão.

2 de Abril (terça-feira) – Conferências (Fig. 11)

Faculdade de Ciências

Isidro Parga Pondal – *Ensayo de clasificación cronológica de los granitos gallegos* [ou *Los granitos de Galicia*]

Aniceto Charro Arias – *Análisis bromatológica: composición química dos queixos galegos*

Xesús Carro García – *A catedral de Sant-iago e os seus derradeiros descubrimentos*

Faculdade de Medicina

Ramón Rodríguez Somoza – *Sobre la anatomía patológica dalgunhas formas de parálisis cerebral infantil*

Almoço no Grande Hotel do Porto e deslocação à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, onde foram recebidos pelo Vice-presidente Correia Ribeiro e o Administrador do Concelho, visitando de seguida o Monte da Virgem, o Mosteiro da Serra do Pilar e caves de vinho do Porto (Fig. 12 e 13). A Secção de Ciências foi ainda às praias de Francelos, Miramar e Granja, enquanto a de Arqueologia se dirigiu ao Castro do Monte Murado e Castelo da Feira.

A noite terminou com o espectáculo de comédia intitulado *Novos e Velhos*, da Companhia de Maria Matos, no Teatro Sá da Bandeira.

Neste dia, as montras das livrarias, decoradas com as cores da Galiza, expunham livros de autores galegos.

3 de Abril (quarta-feira) – Conferências (Fig. 14 e 15)

Já assistiu às conferências Alfonso Castelao que, chegado na véspera, atraiu a atenção dos jornalistas e do público.

Faculdade de Ciências

Paulino Pedret Casado – *Saco e Arce e os estudos lingüísticos na Galicia do XIX*

Federico Maciñeira – *Las estaciones prehistóricas del Ortegal*

De tarde realizou-se uma viagem em barco no Douro, até Crestuma e Foz do Sousa, proporcionada pela Casa de Espanha, após a qual os convidados foram recebidos pela Associação Comercial, no Palácio da Bolsa, onde tiveram um *porto de honra* (Fig. 14 e 16). As secções de Arte e de Arqueologia visitaram a igreja de S. Francisco e a Misericórdia.

Foi inaugurada, na Faculdade de Ciências, a exposição bibliográfica de iniciativa do SEG e aí teve lugar a *Xuntanza* geral do Seminário.

À noite, récita de gala no Teatro Rivoli, onde se representou o drama lírico *Arrorro*, dirigido pelo autor, maestro Álvarez García.

4 de Abril (quinta-feira) (Fig. 17 e 18)

Visita a Guimarães

Depois das sessões organizadas no Porto, o quinto dia desta *Semana* foi dedicado a Guimarães, tendo por pivot a Sociedade Martins Sarmento. Pelo relato do boletim publicado na *Revista de Guimarães* de 1935, percebemos que Mário Cardozo, presidente da Sociedade e membro efectivo do SEG, estivera desde o início do ano em contacto com o secretariado da organização, interessado em que a embaixada galega se deslocasse a Guimarães, se não para a realização de sessões, ao menos a fim de conhecerem os seus monumentos e museus e ainda para celebrar o papel fundador desempenhado por Martins Sarmento nos estudos da arqueologia do Noroeste. Aprovado o programa, o suporte financeiro para o executar foi solicitado à Câmara Municipal, que prontamente o facilitou (Carvalho 1935: 53; BMTM-FSJ 55, 84, 92, 98, 100/513). Para o dia, fez a Sociedade um convite com o programa de visitas e a ementa do almoço oferecido na Penha (Fig. 17).

Do Porto partem duas camionetas com os participantes, que são esperados no limite do concelho pelas autoridades locais e imprensa²⁸, formando-se o cortejo de *três camionetes e cinco automóveis ligeiros*. A comitiva englobava todos os intelectuais galegos (e esposas), aos quais se juntaram os mentores desta *Semana* – Mendes Correa e Santos Júnior, os investigadores portugueses, o director dos Monumentos Nacionais do Norte – Baltasar de Castro e o presidente da Casa de Espanha. A recepção decorreu nos Paços do Concelho, com sessão formal de boas vindas liderada pelo presidente da edilidade José Francisco dos Santos, seguindo-se a deposição de uma palma junto do busto de Martins Sarmento, no jardim fronteiro, acto em que discursou Sebastián González García-Paz.

Dirigiram-se então para o Museu Sociedade Martins Sarmento, foram acolhidos por Mário Cardozo a quem agradeceu Filgueira Valverde, e depois seguiram para a Colegiada e o Museu Alberto Sampaio, onde os esperava o director Alfredo Guimarães. Passearam a cidade e conheceram alguns dos seus monumentos, nomeadamente o Castelo e o Paço dos Duques. O almoço, precedido por fados de improviso e outra animação, foi oferecido no Hotel da Penha, tendo por remate múltiplos discursos a que deu o tom Mário Cardozo, afirmando que «*Se há afinidades raciais e culturais entre Portugal e a Espanha ... essas afinidades manifestam-se em tôda a sua evidência, especialmente entre as populações do Norte de Portugal e da Galiza confinante. Nascidos do mesmo tronco étnico, portugueses e espanhóis, minhotos e galegos, caminheiros inseparáveis da eterna jornada dos séculos, temos percorrido juntos, desde as mais remotas eras, a mesma senda do progresso, ora iluminada, aberta e ampla, ora tenebrosa, estreita e áspera. Esta identidade de crenças, esta comunidade de interesses é que nos dá*

²⁸ Além da imprensa que vimos a cotejar, deram notícia desta efeméride os jornais vimaranenses, por exemplo: Visita de intelectuais galegos e almoço na Penha. *O Comercio de Guimarães*. Guimarães, 1935/04/05:2, que em 03/29:3 anunciara a próxima chegada desta embaixada ao Porto; *Semana Cultural da Galiza: o dia de Guimarães*. *Noticias de Guimarães*. Guimarães, 1935/04/07:2-3.

verdadeiramente a qualidade de povos irmãos ... » (Carvalho 1935: 83). A tarde ficou reservada para a Citânia de Briteiros, onde poucos meses antes fora inaugurada a casa do guarda, e terminou com nova homenagem a Martins Sarmiento, desta feita junto do seu jazigo.

À noite houve ainda uma conferência (Fig. 19):

Faculdade de Ciências

Alfonso Rodríguez Castelao – *Os cruzeiros da Galiza* [*As cruces de pedra na Galiza*]

Finalizou o dia a recepção e baile na Casa de Espanha, ou como diz o periodista do Jornal de Notícias (1935/04/05:6): «*Galegos com galegos, espanhóis com corações – que dizer dessa reunião onde irmãos se encontram, se estimam, se abraçam – num convívio imposto pela lei do sangue – pelo amor da terra!*».

5 de Abril (quinta-feira) – Conferências (Fig. 20)

Faculdade de Ciências

José Filgueira Valverde – *A lírica galega no século XIX*

De seguida Castelao apresentou as imagens dos cruzeiros que na véspera não tinha projectado. Ao terminar, Mendes Correa «*Depois de afirmar que o eminente artista Alfonso Castelao é o símbolo mais representativo da alma galega, propôs que a assistência o aclamasse, aclamando a Galiza*» (JN 1935/04/06:6). As outras conferências decorreram após o almoço.

Ramón Sobrino Buhigas – *Lo que es el Corpus Petroglyphorum Gallaeciae*

Xaquín Lorenzo Fernández – *A arte popular nos xugos da Galicia*

De tarde teve lugar ainda uma visita aos laboratórios da Universidade, seguida, no Instituto de Antropologia, da reunião do Seminário de Estudos Galegos por secções. A secção de Etnoloxía, dirigida por Vicente Risco, discutiu um plano de trabalhos a realizar em comum. Risco apresentou uma palestra subordinada ao tema «*Mitoloxía popular galega (estudo de sistematización)*».

Alguns membros representativos do SEG deslocaram-se às redacções dos jornais do Porto para agradecer a cobertura da *Semana* e a atenção recebida. Após o jantar, assistiram no cinema S. João à estreia do filme de Leitão de Barros *As pupilas do senhor Reitor*, sessão em honra dos congressistas da *Semana*.

6 de Abril (sexta-feira) (Fig. 22-24)

Visita à Curia e Buçaco

A convite da Câmara Municipal do Porto, os participantes deslocaram-se em visita à Curia e Mata do Buçaco, sendo o almoço oferecido pela edilidade no Grande Hotel do Bussaco, com a presença do respectivo presidente Alfredo Magalhães. A este e a Luís Iglesias couberam os discursos de boas vindas e agradecimento, culminando o acto com o descerramento de uma placa comemorativa colocada no *mastro de honra* do hotel. Depois do almoço subiram à Cruz Alta e houve baile no Grande Hotel.

As secções de Filologia e de Literatura aproveitaram para convidar Sá Nogueira, professor do Centro de Estudos Filológicos de Lisboa, e Rodrigues Lapa, que justificou a ausência. A reunião destinava-se a programar trabalhos em comum.

Ao fim da tarde fez-se nova reunião do Seminário de Estudos Galegos, no Porto, em que ficou acordada a realização de uma *Semana Cultural Portuguesa* no ano seguinte, em Santiago, com extensões na Corunha, Pontevedra e Vigo, e anunciada a criação na Universidade do Porto de um *Instituto de Estudos Galegos*, simétrico ao existente na Universidade de Santiago.

O jantar de despedida, oferecido pelo Seminário, decorreu no Grande Hotel do Porto e foi alargado a figuras gradas da cultura. Discursaram, em despedida e agradecimento, Luís Iglesias, presidente do SEG, Mendes Correa e Santos Júnior, presidente e secretário da *Semana Cultural Galega*, rematando Otero Pedrayo

7 de Abril (sábado)

A comitiva regressou à Galiza, não sem antes ter visitado e almoçado na cidade de Braga, repasto que findou com o discurso de despedida a cargo de Santos Júnior (*JN* 8 ab. 1935; *TAE* 7 (1935):175).

Participantes

Galegos²⁹:

Luís Iglesias (presidente do SEG: vice-reitor USC) / María Méndez Iglesias
Alfonso Rodríguez Castelao (dir. da Secção de Arte do SEG)
Isidro Parga Pondal (dir. da Secção de Xeoquímica do SEG: professor USC) /Avelina Peinador Porrúa
Paulino Pedret Casado (dir. da Secção de Filoloxía do SEG)
Ramón Otero Pedrayo (dir. da Secção de Xeografía do SEG: director de instituto) / Maria Josefa Bustamante Muñoz e Elodia Pedrayo
Vicente Risco (dir. da Secção de Etnografía do SEG: director de instituto)
Xosé Filgueira Valverde (dir. da Secção de Literatura do SEG: professor de instituto)
Xesús Carro García (dir. da Secção de Arqueoloxía do SEG)
Felipe Cordero Carrete (depositário do SEG, director da Residencia de Estudiantes USC) / María Cordero
Xaime Vidal Rey (contador do SEG)
Sebastián González García-Paz (secretario de actas do SEG: professor USC)
Xaquín Lorenzo Fernández (conselleiro do SEG)
Aniceto Charro Arias (professor USC) / Pilar Salgado de Charro
Antonio Iglesias Vilarelle (director do Laboratorio de Psicotecnica)
Bibiano Fernández Osorio Tafall (secretario da Misión Biolóxica: professor de instituto)
Concepción Lamas de Isla
Darío Caramés Rúza (inspector de ensino)
Enrique Peinador Lines (sócio protector do SEG)
Federico Maciñeira (arqueólogo)
Fernando Alsina (professor USC)
Fernando Días Rosa (inspector de ensino)
Francisco Fernández del Riego (professor USC)
Jaime Vidal Rey
Modesto López Teixeira
Ramón Rodríguez Somoza (director do Sanatorio do Conxo)
Ramón Sobrino Buhigas (professor USC) / Purificación Lourenzo Sobrino
Robustiano Fernández Cochón (arquitecto)
Vicenta Lamas de Pérez
Xaquín Toba Fernández (rexente das Escolas Graduadas)
Xosé Toba Fernández (inspector de ensino)

Residentes em Portugal:

A. A. Mendes Correa (dir. da Faculdade de Ciências UP e presidente da Comissão Organizadora)
J. R. dos Santos Júnior (docente UP – Ciências e secretário da Comissão Organizadora)
Aarão de Lacerda (ex-docente UP – Letras)
Afonso Luisier (naturalista, revista *Brotéria*)
Alberto Vieira Braga (Sociedade Martins Sarmiento)
Alfredo Magalhães (presidente da Câmara Municipal do Porto)
Amândio Tavares (docente UP – Medicina)

²⁹ Teriam sido vinte e cinco, tanto quanto recorda Filgueira (MP Filgueira, 227-2; FILGUEIRA VALVERDE 1993).

António Almeida Garrett (dir. Faculdade de Medicina UP)
Armando de Matos (dir. Biblioteca e Museus Municipais de Gaia)
Baltasar de Castro (dir. dos Monumentos Nacionais do Norte)
Carlos Passos
Dominguez Alvarez (pintor)
Fernando de Castro Pires de Lima (docente UP – Medicina)
Francisco Ramírez Montesínos (representante do governo de Espanha)
Joaquim Alberto Pires de Lima (docente UP – Medicina)
Joaquim Lopes (docente UP – Belas Artes)
José Cervaens Rodríguez
José de Oliveira Lima (docente UP – Medicina)
José Pereira Salgado (reitor UP)
Mário Cardozo (presidente da Sociedade Martins Sarmento)
Manuel Recarey (presidente da Casa de Espanha)
Pedro Vitorino
Tomás Dias (dir. Faculdade de Engenharia UP)

Conferências realizadas:

Alfonso Rodríguez Castelao – *Os cruzeiros da Galiza* [*As cruces de pedra na Galiza*]
Aniceto Charro Arias – *Análisis bromatológica: composición química dos queixos galegos*
Federico Maciñeira – *Las estaciones prehistóricas del Ortegal*
Fernando Alsina – *Algunas observaciones referentes a la anestesia raquídea* [ou *Mi experiencia de la anestesia raquídea con percaína por el procedimiento de Quarella*]
Francisco Fernández del Riego – *Arte galego contemporáneo* [ou *A nova arte galega*]
Isidro Parga Pondal – *Ensayo de clasificación cronológica de los granitos gallegos* [ou *Los granitos de Galicia*]
José Filgueira Valverde – *A lírica galega no século XIX*
Luís Iglesias Iglesias – *Principales insectos parásitos del manzano* [ou *Sobre os insectos parásitos da maceira*]
Paulino Pedret Casado – *Saco e Arce e os estudos lingüísticos na Galicia do XIX*
Ramón Otero Pedrayo – *Terra e alma de Galiza* [ou *Vida e alma de Galiza*]
Ramón Rodríguez Somoza – *Sobre la anatomía patológica dalgunhas formas de parálisis cerebral infantil*
Ramón Sobrino Buhigas – *Lo que es el Corpus Petrogliphorum Gallaeciae*
Vicente Risco – *Hipótesis e problemas do folklore galego e portugués*
Xesús Carro García – *A catedral de Sant-iago e os seus derradeiros descubrimentos*
Xaquín Lorenzo Fernández – *A arte popular nos xugos de Galicia*
Embora tivessem surgido outras em sua substituição, do programa pré-estabelecido ficaram em falta quatro conferências, a primeira inesperadamente, as outras três porque os investigadores não viajaram para Portugal, pelos motivos que a imprensa galega justificara ao anunciar o programa definitivo:
Bibiano Fernandez-Osorio Taffall – *Las enfermedades producidas por virus y su importancia agrícola*
Aquilino Iglesias Alvariño – *Revelación de Galiza na súa literatura*
Ciríaco Pérez Bustamonte – *Los archivos farnesianos y su importancia para la historia de Portugal*
Primitivo Hernández Sampelayo – *La geología gallega*

Reunida a Xunta do SEG a 13 de Abril de 1935, quando acabara de acontecer a *Semana Cultural Galega* no Porto, dá-se notícia de um telegrama de Mendes Correa a agradecer a participação no evento, gesto que, por sua vez, o Seminário irá retribuir formalmente às instituições portuguesas, através de missivas a dirigir ao presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Porto e

às Câmara de Vila Nova de Gaia e de Guimarães, municípios onde também decorreram sessões e visitas, ao reitor da Universidade do Porto e director da Faculdade de Ciências e à Sociedade Martins Sarmento, Associação Comercial [do Porto], Casa de Espanha, Governador Civil do Porto, cônsul de Espanha, José Vázquez Enríquez, Oliveira de Lima, J. R. Santos Júnior, Fernando Pires de Lima, Joaquim Pires de Lima, Pedro Victorino e Aarão de Lacerda. Os gastos com esta deslocação a Portugal orçaram 6.236,65pts (IEG-SEG Acta 14; Mato 2001:283).

No computo geral, a iniciativa chama a atenção pela invulgar abrangência multidisciplinar das temáticas científicas tratadas, que ultrapassaram em muito as mais comuns, como as ciências sociais e humanas, para dar grande importância à Medicina, já com relevantes realizações anteriores, como vimos, ou à Biologia e Geologia. Reflectem a dinâmica gerada pela reestruturação da Universidade de Santiago no tempo de Rodríguez Cadarso, desde o início da década de trinta, através da potenciação do Instituto de Estudios Regionales com os seus laboratórios especializados, como o de Fitopatología e Pragas do Campo, o de Bromatología Galega e o de Xeoquímica, voltados para a transferência de tecnologia e aplicação prática das inovações na resolução de constrangimentos vividos nas condições em que decorria a actividade produtiva.

Mostra também a capacidade agregadora do Seminário, aberto a todos os nacionalistas que quisessem estudar a terra³⁰, o que permitiu trazer ao Norte de Portugal uma representação de excelência, mesmo que alguns dos seus expoentes se vissem superiormente impossibilitados de vir, como deram conta, através das mensagens enviadas, López Cuevillas (Alonso Estraviz 2011:59)³¹, Fermín Bouza Brey e Ramón Martínez Lopez (BMTM-FSJ 67/513).

Uma resenha dos trabalhos foi preparada para publicação no volume 7 dos *Arquivos* do SEG (IEG-SEG Acta 1935/11/02), prevendo-se a impressão de um milhar de separatas que, como aquele, não houve tempo de concretizar antes da guerra.

De facto, acabados de regressar deste intenso programa, Filgueira Valverde pediu de imediato os resumos aos diversos conferencistas, bem como alguns discursos. A 15 de Abril, Xesús Charro envia-lhe o seu, mas com um curioso comentário relativo a esta precipitação, que nem o deixara retomar o ritmo: «*supoño que habrá xa pousado do viaxe a Portugal e da Semana. Eu, confeso, que aínda non recobrei de todo as forzas e o sono perdido*» (MP Filgueira, 227-2). Filgueira juntou aos textos uma apresentação da *Semana* e uma conclusão em que caracteriza este encontro fraterno da seguinte forma: «*Nesta “Semán Galega” o Seminario foi decir ao pobo portugués o que era a terra galega, foi falar da vella “terra gençor” chea de agarimo pra o pobo irmán. Mais os portugueses e dun xeito especial as xentes do Porto que dou nome á Lusitania e de Guimaraes que foi seu berce, as xentes das terras do antre Douro e Minho onde decorreran estas xornadas souperon decir aos galegos o que é Portugal para a irmá Galicia. Que a irmandade xurada nas ribeiras do Douro, na paisaxe románica de Guimaraes, nos outos do Bussaco e nos castros da veiramar das descobertas medre en vizosos froitos para os dous pobos! O Seminario, sempre amigo do calar fecundo, sempre afeito ao silencio xermolado, quer hoxe que estas paxinas donde se recolle a crónica da “Iª Semá Galega” leven, a tremere de fervor, unha alocuencia, unha fala calido i-acesa, que faga comprender a todos o quentor das xornadas dispostas pel-os irmáns minhotos*» (MP Filgueira, 227-2). E assim ficaram os originais completos e uniformizados para o prelo, onde não chegariam (MP Filgueira, 227-2).

³⁰ Trata-se da Xeración Nós, que deu prioridade à afirmação do nacionalismo pela diferenciação da Galiza como entidade cultural autónoma, original no seu *enxebri*smo. No primeiro número da revista, de Outubro de 1920, afirmava-se que «*Os colaboradores de Nós poden ser o que lles pete: individualistas ou socialistas, pasadistas ou futuristas, institucionalistas ou racionalistas, naturalistas ou humanistas; pódense pôr en calquera das posicións posibles respecto das catro antinomias da mente contemporánea; poden ser hasta clásicos, con tal de que poñan por riba de todo o sentimento da Terra e da Raza, o desexo colectivo de superación, a orgullosa satisfacción de seren galegos*» (NÓS 1:1).

³¹ Vicente Risco escreve a Santos Júnior, em carta de 10 de Abril, que «*eiqui estamos, outra vez em casa, despois dos fermosos e inescquecentes dias que pasamos com Vas Exas que lembraremos sempre e que já deseamos que volvan. Namentras, adicámonos a darlle enveja ao Cuevillas, coa narrativa da viaxe*» (ALONSO ESTRIVIZ 2011: 391).

Na recordação de Vicente Risco «*leváramos a Portugal o melhor do noso espírito*»; completa Filgueira Valverde, muitos anos mais tarde (1993) «*E trouxemos unha imaxe vizosa da lusitanidade perdurable, da actualidade das artes e da investigación e, sobre todo, do grande amor á nosa Terra*».

No mês de Julho de 1935, Santos Júnior decide acompanhar os seus amigos do SEG no projecto de investigação transdisciplinar a decorrer na Terra de Deza, colaboração saudada por Cuevillas. Dessas jeiras guardou recordações inolvidáveis (Alonso Estraviz 2011: 60-61 e 357). Na ocasião, programaram um futuro trabalho conjunto numa região fronteiriça (PJ 1935/08/08), não concretizado.

Ao findar o ano, foi discutido em reunião da Xunta do SEG como se organizaria a *Semana Portuguesa* de 1936. A questão colocava-se porque por um lado Santos Júnior exprimira, em correspondência, as suas dúvidas pela pouca maturação do programa, e por outro dado que 1936 seria o ano das grandes comemorações do milenário do Mosteiro de Celanova, nas quais o Seminário estava fortemente empenhado. Optaram, assim, pela proposta de Filgueira Valverde para que a *Semana Portuguesa* passasse para 1937, acompanhando a celebração dos centenários de Rosa-lía de Castro e Antonio López Ferreiro (IEG-SEG Acta 1935/11/02).

Porém, a história construiu-se de outra forma, em Fevereiro de 1936 a Frente Popular ganha as eleições e a sublevação militar de direita não se fez esperar, em Julho está em movimento. Seguem-se trágicos anos de guerra³². Fechou o tempo dos projectos culturais comuns consolidados pela amizade e guiados pela chama do nacionalismo, que regressarão transformados no pós-guerra, politicamente assépticos (Beramendi 1995:191ss; Carro Otero 1995; Simões 1996; Soeiro 2004).

Das iniciativas frustradas, uma se arrastaria em desejo alguns anos, decorrente da reunião do Seminario de Estudios Galegos – secção de Etnología havida no dia 5 de Abril, no Instituto de Antropología, recordada também na reunião de Novembro (IEG-SEG Acta 1935/11/02): fazer em conjunto um Congresso de Etnografia Galego-Portuguesa, com o qual concordavam, e mesmo fizeram sugestões Vicente Risco (Alonso Estraviz 2011: 392), Fermín Bouza-Brey (idem: 522-523), Xaquín Lorenzo (ibidem: 187-18), Cuevillas (ibidem: 65,69,70) e outros companheiros do, dentro em pouco, extinto Seminário³³.

Testemunho do profundo entrosamento dos investigadores galegos e portugueses, em especial entre membros do Seminario de Estudios Galegos, e das cumplicidades que, forjadas nos tempos de esperança, souberam resistir a duras provações, ficou-nos mais uma significativa memória recordada por Santos Júnior quando, em 1979, lhe pediram um contributo para uma obra sobre Ramón Otero Pedrayo: «*De outra vez foi em Santiago, num jantar em que os amigos do Seminário de Estudios Galegos quizeram homenagear-me por, em Madrid, onde fora fazer conferências à Universidade Central, num almoço presidido pelo Ministro da Educação Ibañez Martin, eu ter afirmado categoricamente que muitos dos amigos e companheiros do Seminário de Estudios Galegos, a que me orgulhava de pertencer, eram profundamente e essencialmente galeguistas e nada separatistas.... Eu sabia que o grupo do Seminário de Estudios Galegos tinha a paixão e o culto da terra galega ... Terminei por afirmar ao Ministro Ibañez Martin que o ter sido encerrado o Seminário de Estudios Galegos o fora sem justa razão. Passado pouco tempo o Seminário ressuscitou, com o nome de Seminário de Estudios Galegos Padre Sarmiento* [Instituto de Estudios Gallegos Padre Sar-

³² Veja-se a repressão sobre membros do SEG (MATO 2001: 233 ss.).

³³ Não aconteceu, apenas viriam ao Porto em 1940 para participar no Congresso do Mundo Português, distribuindo-se pelas reuniões de Pré e Proto-História (Xaquín Lorenzo, Fermín Bouza-Brey e Federico [Maciñeira] Pardo de Lama), História Medieval (Jesús Carro García) e Etnografia (Xaquín Lorenzo, Fermín Bouza-Brey). *Congresso do Mundo Português*, vols. 1, 2, e 18, Lisboa, Comissão Executiva dos Centenários, 1940.

miento 1943/11/30]. *Diz-se que foi a minha conversa com o Ministro que determinou, ou acelerou a ressurreição do Seminário. Seria?»* (Alonso Estraviz 2011: 775-776).

Cuevillas agradeceu na ocasião, em carta de Setembro de 1942, essa coragem do companheiro e amigo: *«não sabes canto te agradecemos os seminaristas que aqui estamos as palavras que dedicas a nossa fenescida instituição cultural, tão lembrada por nos e cuja perdida sempre lamentamos»*; mas esclarecia-o que *«o Instituto P. Sarmiento do que falaba na minha derradeira não veu a ressuscitar o Seminario, veu mais a botarlle por riba uma lousa de pedra, e ainda que não duvido que tenha para Portugal os melhores sentimentos é dificil que mantenha a antiga fraternidade baseada en principios que são insostenibeles no dia de hoxe. Por fin terá de bon o ser un instrumento de trabalho para os que nil colaboren»* (Alonso Estraviz 2011: 88, 96)³⁴.

Mas foi Mendes Correa quem de forma desassomburada expressara, bem antes e publicamente, estas pautas comportamentais que então regiam a relação com os colegas galegos, as quais davam primazia à qualidade profissional e humana por sobre as ideologias políticas. Encantado com a pessoa e a obra de Cadarso, que com Novo Campelo, decano da Faculdade de Medicina USC, visitara o Instituto de Antropologia, escreve na primeira página de um dos mais lidos jornais diários do Porto: *«Não quero saber a que partido político pertence o prof. Cadarso nem se trata agora de acentuar a filiação socialista de Fernando de los Rios. O que se regista é não só a visão rasgada daquele que preside aos destinos da gloriosa universidade compostelana, mas também o superior e lucido interesse dos poderes publicos do pais visinho pelas iniciativas culturais»* (PJ 1933/02/05).

A escrever a partir da capital, também na notícia do *Diário de Lisboa* expressivamente titulada *A Semana Portuguesa de Vigo: A Galiza mais perto do coração de Portugal*, o jornalista [Joaquim Manso] tinha tido o cuidado de eliminar eventuais dúvidas sobre qualquer intromissão no campo político: *«Se na literatura, portugueses e galegos da mesma maneira cantaram, trovaram e exprimiram os seus sentimentos, é porque uma mesma indole os uniu sempre, independentemente da autonomia politica, que fez dos dois paises – paises soberanos. A Galiza é Espanha; Portugal é como sempre foi uno e indivisivel»* (1933/03/25).

Será assim no domínio da cultura e da ciência, alimentando a comum paixão pela identidade e prevalência da antiga *Callaecia*, que o entendimento para a investigação e valorização se consolida entre os intelectuais do Noroeste, apoiado em amizades e tentando contornar as ideologias políticas individuais e os escolhos que a volátil conjuntura peninsular lança no caminho. Exemplo desta sensibilidade, Filgueira Valverde questiona Santos Júnior, para a projectada *Semana* de 1934, sobre a língua em que se fariam as conferências e este responde, prudentemente: *«quanto ao pedido que me faz sobre a lingua em que devem ser feitas as conferências, troquei impressões com o Prof. Mendes Corrêa e ainda com um vosso patricio, inteligente e culto, embora nada galeguista, que foram de acordo que sendo a semana de cultura galega ninguem poderia estranhar que fôsse feita em lingua galega. Entretanto, e é essa tambem a minha opinião, dados os últimos acontecimentos em Espanha para que não fosse ou pudesse ser mal interpretado êsse facto, é conveniente que algumas sejam feitas em castelhana»* (Alonso Estraviz 2011: 403). O comentário sobre Angelo Vasquez Henriques, membro da Comissão de 1934 (falecido antes da *Semana* de 1935) e proprietário do hotel onde ficaram hospedados, vai no mesmo sentido: *«apesar de centralista é boa pessoa e duma rara distinção»* (Alonso Estraviz 2011:401).

³⁴ Segundo Barreiro Fernández (1981:223), ingressaram no novo Instituto vários investigadores do SEG, como Otero Pedrayo, Filgueira Valverde, Xesús Carro García, Bouza Brey, Cuevillas, Vicente Risco e Paulino Pedret. Mas, *«evidentemente, o Instituto P. Sarmiento non era o Seminario de Estudos Galegos. Controlado polo réxime, tivo que renunciar a seccións como as de Pedagogía e Ciencias Sociais, tivo de medirlas homenaxes, cuida-las publicacións, ter moito siso na elección dos cárgos»*, afinal o que intuía Cuevillas, faltava liberdade e os *principios* eram outros.

Na *Semana Cultural Galega* de 1935, tanto quanto a imprensa deixa perceber, também não há sinais de conflito, nem entre as diferentes posturas políticas dos convidados³⁵, porque todos são nacionalistas (Beramendi 2005:503), nem com as autoridades centrais portuguesas. A estas foi dado lugar de destaque nas sessões solenes, lado a lado com os representantes do governo espanhol, e houve o constante apoio da *Casa de Espanha* e do cônsul. Os responsáveis portugueses, politicamente correctos, seja por convicção ou por cautela, antecipadamente realçaram na comunicação social que o SEG não tinha actividade política, apenas cultural (PJ 1935/2/10).

No decorrer do evento, as referências directas e fraternais à Galiza destacam, mas existe quase sempre um plano recuado que remete para dois pressupostos, particularmente nos discursos das autoridades: a unidade do estado espanhol e a inquestionável independência de Portugal. Santos Júnior exprimiu-o subtilmente logo na inauguração: «*Benvindos, galegos ilustres, amigos nossos, a esta terra que deu nome à nacionalidade e é uma das mais sagradas quinas da pátria lusitana*» (Sec. 1935/4/01:6). Ramírez Montesínos, pelo governo espanhol, termina a afirmar «*Portugal e Espanha foram e serão sempre dois grandes países*» (PJ 1935/04/02:1). Mário Cardozo, em Guimarães, fez cabalmente essa demarcação: «*Não há ligações humanas mais sòlidamente estabelecidas, nem mais profundamente duradouras do que aquelas que uma comunidade de crenças e de sentimentos desinteressados fez nascer ... Longe de mim, com esta afirmação, aliás sem originalidade, pensar em defender ideologias insensatas ou internacionalismos de caracter político, que as minhas convicções tradicionalistas repudiam formalmente*» (Carvalho 1935: 83). À despedida, nos discursos do almoço no Buçaco, ela virá no voto do anfitrião, Alfredo Magalhães, presidente da Câmara do Porto, quase em tom jocoso: «*Saúdo os ilustres galegos que se encontram entre nós, desejando ardentemente que o consorcio entre a Galiza e Portugal seja um facto, embora haja que observar-se uma indispensavel separação de bens*» (JN 1935/04/07:4). O brinde do professor Oliveira Lima, em castelhano, termina com um *viva Espanha*, correspondido pelos assistentes.

Nota acintosamente discordante vem de Madrid, onde um periódico critica o SEG por levar a Portugal apenas temáticas galegas e as conferências serem nesta língua. A resposta de Villar Ponte publicada em *El Pueblo Gallego* (1935/04/07:16) foi acutilante e teve eco em outros jornais.

Tratou-se pois da festa de uma cultura, indestrinçável na raiz e compartilhada no desejo por nações fraternas, mas que o devir colectivo apartara politicamente, em definitivo, há mais de nove séculos. Também Rodrigues Lapa, opositor ao Estado Novo e insuspeito no seu filogaleguismo, depois de exprimir o *gosto pelo movimento de libertação que percorre a Galiza* (MP Filgueira, 227-1), identificara a necessidade de assumir claramente esta emancipação no número especial da *Seara Nova* dedicado ao centenário de Pondal, no qual colaboraram destacadas personalidades do galeguismo: «*Pretende-se com isto dar-se um passo para uma coisa, que infelizmente ainda não passou de retórica sentimental e do lirismo vago dos arrulhos literários: a aproximação eficaz de duas partes duma cultura desmembrada. Êste propósito, que é, devemos dizê-lo, muito mais vivo além do Minho, não oculta a menor sombra de maquinação política. Digamo-lo brutalmente: nós não nos sentimos em condições de fazer feliz a Galiza; e, ainda que o estivéssemos, preferiríamos que ela fabricasse por si mesmo, com o nosso apoio moral, a sua felicidade*» (Lapa 1935:259; Cunha 2003:142). Nem por isso durante a *Semana* se pouparam os arroubos líricos, já que, como lembrado nos discursos, *sempre que na Galiza se faz um verso, encontra-se-lhe a rima em Portugal*.

³⁵ Desde 1934 que se debatiam no seio do Partido Galeguista diversas linhas de actuação, uma preconizando a aproximação à esquerda, protagonizada, entre outros, por Castelao, as demais mantendo posições neotradicionalistas, minoritárias, razão do prístino afastamento de Vicente Risco e, em 1935, com a derrota da orientação católica-tradicionista, de Otero Pedrayo. Também Filgueira Valverde abandonou o partido em 1935 para fundar a *Direita Galeguista* de Pontevedra, cisão semelhante fará Risco em Ourense, para não ver o seu nome envolvido na campanha eleitoral de 1936, em que o Partido Galeguista integra a Frente Popular. Estas posições pré-eleitorais têm reflexo no tratamento que é dado a cada qual após a vitória franquista: Castelao, fora da Galiza no momento do levantamento militar, salva-se e acompanha a Espanha da República até se ver obrigado a partir para o exílio, onde morre; outros como Otero Pedrayo são ostracizados; e os que se haviam demarcado da Frente Popular passam incólumes e alguns juntam-se mesmo ao franquismo (BERAMENDI 2005:514ss).

AGRADECIMENTO

Devemos um agradecimento pelo apoio na investigação através da facilidade de acesso a fundos bibliográficos e documentais, bem como pela reprodução de imagem, às seguintes instituições: Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Biblioteca(s) da Universidade de Santiago de Compostela, Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Instituto de Estudios Gallegos, Museo de Pontevedra, Museo do Pobo Galego, Sociedade Martins Sarmento, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e Torre do Tombo.

ABREVIATURAS

| | |
|-------------|--|
| BMTM-FSJ | Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo /Centro de Memória /Fundo Santos Júnior |
| CG | <i>El Correo Gallego</i> |
| Comp. | <i>El Compostelano</i> |
| CP | <i>O Comércio do Porto</i> |
| FCUP-IA | Faculdade de Ciências da Universidade do Porto /Biblioteca/Fundo Instituto de Antropologia |
| FMUP-DA | Faculdade de Medicina da Universidade do Porto/ Departamento de Anatomia |
| IEG-SEG | Instituto de Estudios Gallegos «Padre Sarmiento»/ Fundo Seminario de Estudos Galegos |
| JN | <i>Jornal de Notícias</i> |
| MP Figueira | Museo de Pontevedra/ Fundo X. Figueira Valverde |
| PG | <i>El Pueblo Gallego</i> |
| PJ | <i>O Primeiro de Janeiro</i> |
| Sec. | <i>O Século</i> |
| SEG | Seminario de Estudos Galegos |
| SPAE | Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia |
| TAE | Trabalhos de Antropologia e Etnologia |
| UP | Universidade do Porto |
| USC | Universidade de Santiago de Compostela |
| VG | <i>La Voz de Galicia</i> |

BIBLIOGRAFIA

- ALONSO ESTRAVIZ, Isaac (2011), *Santos Júnior e os intelectuais galegos: epistolário*, Ponte-Caldelas, Fundação Meendinho.
- BARREIRO FERNÁNDEZ, X. R. (1981), *Historia de Galicia. IV. Edad Contemporánea*, Vigo, Galaxia.
- BERAMENDI, Justo (2005), El galleguismo político (1840-1936), In JUANA, Jesús de; PRADA, Julio (coords), *Historia contemporánea de Galicia*, Barcelona, Editorial Ariel, pp. 493-517.
- BERAMENDI, Justo (2007), *De provincia a nación: historia do galleguismo político*, Vigo, Edicións Xerais de Galicia.
- BERAMENDI, Justo G.; NUÑEZ SEIXAS, Xosé Manoel (1995), *O nacionalismo galego*, Vigo, Edicións A Nosa Terra.
- BERMEJO PATIÑO, Manuel R. (coord.) (2008), *Rodríguez Cadarso: un reitor para um país*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela.
- BERMUDES, Cesina (1952), Uma parte da correspondência do Professor Rodríguez Cadarso, de Santiago de Compostela, para o Prof. H. de Vilhena, *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, 27 supl., Lisboa, pp. 839-869.
- CARRÉ, Leandro (1967), Presença de Portugal na Real Academia Gallega, In *Primeira y segunda asambleas lusitano-gallega: actas y comunicaciones*, Madrid, Editora Nacional, pp. 37-40.
- CARRO OTERO, José (2008), Alejandro Rodríguez Cadarso. Anatomista e médico, In BERMEJO PATIÑO, Manuel R., *Rodríguez Cadarso: un reitor para um país*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, pp. 81-93.
- CARRO OTERO, José (1995), Mário Cardozo y las relaciones culturales galaico-portuguesas, *El Correo Gallego*, Santiago, 1995/04/02, p.30.

- CARRO OTERO, José (1994), La “Semana de Galicia” en Portugal, de 1935, *El Correo Gallego*. Santiago, 1994/02/27, p.30.
- CARVALHO, A. L. de (1935), Boletim, *Revista de Guimarães*, 45, Guimarães, pp. 51-88.
- CIDADE, Hernâni (1931), Notas de Espanha: Em Compostela, *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 1931/04/28, p. 1; Notas de Espanha: O movimento galeguista, *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 1931/05/23, pp. 1-2.
- A comemoração solene do centenário do nascimento de Martins Sarmiento (1933), *Revista de Guimarães*, 43, Guimarães, pp. 5-40.
- CORREA, Mendes (1933), Um mestre, *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 1933/02/05, p.1.
- CUNHA, Norberto Ferreira da (2003), A autonomia galega na imprensa periódica portuguesa (1932-1937), In AGRA ROMERO, Maria Xosé; RODRÍGUEZ RIAL, Nel (ed.), *Galiza e Portugal: identidades e fronteiras*, Actas do IV Simposio Internacional Luso-Galaico de Filosofia, Santiago de Compostela, USC Publicacións, pp. 231-303.
- CUNHA, Norberto Ferreira da (2007), *A autonomia galega na imprensa periódica portuguesa (1931-1936)*, Monção, Casa Museu de Monção/ Universidade do Minho.
- DIZ-LOIS Martínez, Fernando, *Jornadas Médicas Gallega*, Dialnet 4239403
- FARINHA, Luís (1998), *O Revirvalho: revoltas republicanas contra a Ditadura e o Estado Novo 1926-1940*, Lisboa, Editora Estampa.
- FERNANDES, Rogério (1981), Carta inédita de António Sérgio a José Osório de Oliveira, *Colóquio-Letras*, 59, Lisboa, pp.42-45.
- FERNÁNDEZ PRIETO, Lourenzo; SANTOS PÉREZ, Antom (2008), Rodríguez Cadarso: institucionalismo, galeguismo e República na Universidade de Santiago, In BERMEJO PATIÑO, Manuel R. – *Rodríguez Cadarso: un reitor para um país*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, pp. 25-42.
- FILGUEIRA VALVERDE, Xosé (1993), O Seminario de Estudos, *La Voz de Galicia*, La Coruña,1993/10/14, p. 74.
- Galiza e Portugal (1929), *Portucale*, 2, Porto, p. 63.
- GURRIARÁN, Ricardo (2008), Alejandro Rodríguez Cadarso: un innovador que fixo país, In BERMEJO PATIÑO, Manuel R., *Rodríguez Cadarso: un reitor para um país*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, pp. 95-113.
- HENRIQUES, Bruno Miguel Cunha (2013), *A ressurreição da raça portuguesa no pensamento de Mendes Correia: História. Antropologia. Eugenia (1911-1960)*, Porto, FLUP (diss. mestrado).
- Homenagem a Sarmiento: Miscelânea de estudos em honra do investigador vimaranense, no centenário do seu nascimento (1833-1933)*, (1933[4]), Guimarães, Sociedade Martins Sarmiento.
- J.; S. (1934), Congresso científico de Santiago de Compostela, *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, 6(4), Porto, pp. 384-388.
- LAPA, Rodrigues (1935), Centenário de Pondal, *Seara Nova*, 13 (nº 425), Lisboa, (1935/02/07), pp. 259-260.
- Lembranza dunha Semana Cultural Galega no Porto (1976), *Grial*, Vigo, 53, pp. 388-391.
- MACHADO, Fernando Augusto (2003), Desencontros entre a natureza e os homens. O olhar de um ex-ministro republicano sobre a Galiza, In AGRA ROMERO, Maria Xosé; RODRÍGUEZ RIAL, Nel (ed.), *Galiza e Portugal: identidades e fronteiras*, Actas do IV Simposio Internacional Luso-Galaico de Filosofia, Santiago de Compostela, USC Publicacións, pp. 29-53
- MATO, Alfonso (2001), *O Seminario de Estudos Galegos*, A Coruña, Edicions do Castro.
- MATOS, Patrícia Carla Valente Ferraz de (2012), *Mendes Correia e a Escola Antropológica do Porto: Contribuição para o estudo das relações entre antropologia, nacionalismo e colonialismo (de finais do século XIX aos finais da década de 50 do século XX)*, Lisboa, UL-ICS (tese de doutoramento).
- MONTEIRO, Hernâni (1934), Professor Alexandre Rodríguez Cadarso, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 6 (3), Porto, pp. 237-243.
- OLIVEIRA, César (1985), *Portugal e a II República de Espanha*, Lisboa, Perspectivas e Realidades.
- OLIVEIRA, César (1992), A evolução política, In ROSAS, Fernando (coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, Lisboa, Editorial Presença, pp. 21-85.
- OLIVEIRA, José Osório de (1928), Galiza e Portugal, *Seara Nova*, 7, Lisboa, p. 290.
- OLIVEIRA, José Osório de (1929), Factos e documentos: A semana portuguesa na Galiza, *Seara Nova*, 8, Lisboa, p. 174.

- PRADA RODRÍGUEZ, Julio (2005), La República y la sublevación militar, In JUANA, Jesús de; PRADA, Julio (coords), *Historia contemporánea de Galicia*, Barcelona, Editorial Ariel, pp. 229-258.
- ROSAS, Fernando (1994), O Estado Novo (1926-1974), In MATTOSO, José (dir.), *História de Portugal*, vol. 7, Lisboa, Círculo de Leitores.
- ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.) (1996), *Dicionário de história do Estado Novo*, Lisboa, Círculo de Leitores.
- SANTOS, João Marinho dos; SILVA, José Manuel Azevedo e (2004), *A historiografia dos descobrimentos através da correspondência de alguns dos seus vultos*, Coimbra, Imprensa da Universidade.
- Semana cultural galega (1935), *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 7, Porto, p. 175.
- Seminário de Estudos Galegos (1923-1973): Cinquentenario da sua creacion* (1974), Santiago, Instituto Padre Sarmiento de Estudios Gallegos-CSIC.
- SIMÕES, J. Santos (1996), A Sociedade Martins Sarmiento e a Galiza, *Revista de Guimarães*, 106, Guimarães, pp. 321-332.
- SOEIRO, Teresa (2004), “Menos mal que nos queda Portugal”, *Boletín da Real Academia Galega*, 365, A Coruña, pp. 217-234.
- TORRE GÓMEZ, Hipólito de la (1998^a), *Do “perigo espanhol” à amizade peninsular: Portugal-Espanha 1919-1930*, Lisboa, Editorial Estampa.
- TORRE GÓMEZ, Hipólito de la (1998^b), *A relação peninsular na antecâmara da guerra civil espanhola (1931-36)*, Lisboa, Edições Cosmos.
- VARELA PUNHAL, Ramon (2000), Relaçõs Galiza-Portugal em Castela, In RODRÍGUEZ, José Luís (ed.), *Estudos dedicados a Ricardo Carvalho Calero. 2. Literatura – Miscelânea*, Santiago de Compostela, Parlamento de Galicia/ Universidade de Santiago de Compostela, pp. 1007-1044.
- VENTURA, António (1988), António Sérgio e António Augusto Ferreira de Macedo: marcos de um convívio epistolar (1919-1949), In MEDINA, João e outros, *Estudos sobre António Sérgio*, Lisboa, INIC/Centro de História da Universidade de Lisboa, pp. 51-116.
- VILLANUEVA, Darío (2008), Alejandro Rodríguez Cadorso (1887-1933), reitor da modernidade, In BERMEJO PATIÑO, Manuel R., *Rodríguez Cadorso: un reitor para um país*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, pp. 57-71.
- VILLARES PAZ, Ramón (1983), As relacións da Galiza con Portugal na época contemporânea, *Grial*, Vigo, 81, pp. 301-341.
- VIVEIRO MOGO, Prudencio (2008), O reitor Alejandro Rodríguez Cadorso a través da prensa local (1930-1933), In BERMEJO PATIÑO, Manuel R., *Rodríguez Cadorso: un reitor para um país*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, pp. 43-55.
- VILHENA, Henrique de (1934), Alejandro Rodríguez Cadorso. Seu elogio, *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, 16, Lisboa, pp. 501-525.



Fig. 1 – Visita de Alejandro Rodríguez Cadarso ao Instituto de Anatomia UP, em Janeiro de 1933. Vemos na primeira fila, a partir da esquerda, António de Almeida Garrett, Francisco Bacariza, Alejandro Rodríguez Cadarso, Joaquim Alberto Pires de Lima, Hernâni Monteiro e Alberto de Sousa; atrás, também partindo da esquerda, Amândio Tavares, António de Sousa Pereira e Álvaro Rodrigues (FMUP-DA)

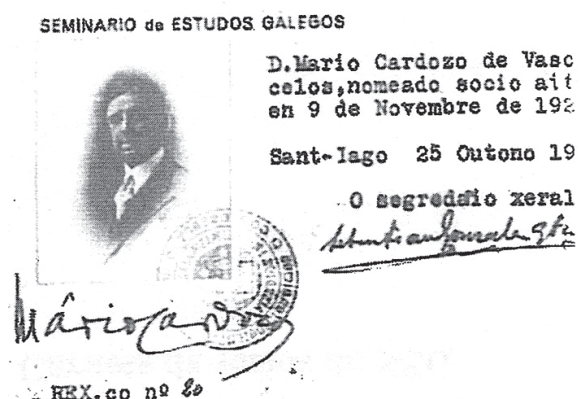


Fig. 2 – Alguns cartões de sócio dos membros portugueses do Seminario de Estudos Galegos (IEG-SEG)

PORTUGAL E ESPANHA

A SEMANA PORTUGUESA



The illustration shows a large, stylized hand holding a calendar. The calendar pages are labeled with dates from March 26 to April 1. The dates and days of the week are: MARZO 26 (DOMINGO), MARZO 27 (LUNES), MARZO 28 (MARTES), MARZO 29 (MIÉRCOLES), MARZO 30 (JUEVES), MARZO 31 (VIERNES), and ABRIL 1 (SABADO). The word 'SEMANA PORTUGUESA' is written in large, bold letters across the top of the hand.

Continuam no meio do maior entusiasmo as festas comemorativas da Semana Portuguesa em Vigo. De todas as regiões de Espanha e de todos os cantos de Portugal acorreram milhares de visitantes para colaborarem íntima e sinceramente na aproximação luso-espanhola. A nota do dia de ontem foi o lançamento, na Praça de Portugal, da primeira pedra para o monumento a Camões. A' noite realizou-se no Teatro Garcia Barbon o primeiro concerto da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa. Os jornais galegos Faro de Vigo e El Pueblo Gallego referem-se a Portugal nos termos mais elogiosos e captivantes. De El Pueblo Gallego transcrevemos o curioso cartaz que publicamos sobre a Semana Portuguesa, vendo-se as mãos de Portugal e Espanha estreitarem-se amistosamente. Assim, cada dia que passa é mais um estreitamento das relações luso-espanholas.

Fig. 3 – Notícia de *O Comercio do Porto* (1933/03/30) onde se reproduz o cartaz da *Semana Portuguesa* em Vigo (rep. BPMP)



Fig. 4 – Reunião das comissões organizadoras da *Semana Cultural Galega*, na Faculdade de Ciências UP, a 29 de Outubro de 1934 (*JN* 1934/10/30, rep. BPMP)



Fig. 5 – Papel timbrado e esboços para o logótipo da *Semana Cultural Galega*, feitos em 1934 (BMTM-FSJ)

70/513

EXPOSICION DE ARTE GALLEGO



OPORTO 1935

71/513

B A S E S

PRIMERA. Podrán concurrir a esta Exposición tan solo los artistas gallegos o residentes en la Región que hayan sido previamente invitados, siendo de cuenta de los mismos el envío de las obras hasta Santiago.

Dichas obras han de ser presentadas en perfecto estado, muy bien acondicionadas y embaladas.

SEGUNDA. Las obras enviadas para ser expuestas, no podrán, por ningún concepto, ser retiradas antes de la clausura de la Exposición, la que será avisada oportunamente.

TERCERA. A cada envío deberá acompañar el Boletín de inscripción firmado por el autor o representante suyo autorizado, con expresión de títulos, tamaño, precio, etc., que será dirigido, como toda la correspondencia, al Secretario del «Comité Organizador de la Exposición de Arte Gallego en Oporto» Azabachería, 29 bajo, Santiago de Compostela, antes del 1.º de Febrero de 1935, al objeto de tener un avance de la Exposición.

CUARTA. Para los efectos de organización y publicidad los artistas se servirán acompañar al Boletín fotografías de sus obras.

QUINTA. Las obras de todo género deberán presentarse en condiciones de ser expuestas, con marco y cristal las que lo precisen.

Las de Escultura, procurarán sus autores que sean en materia definitiva para el mayor lucimiento del conjunto y el menor quebranto da las mismas.

SEXTA. Cada expositor podrá enviar tres obras como máximo, sin que ninguna de ellas pueda exceder de un metro cincuenta centímetros, aproximadamente, por cualquiera de sus lados. Todo expositor deberá conformarse, desde luego y sin lugar a reclamación, con las decisiones que se acuerden relacionadas con la capacidad del local, colocación y aspecto de la instalación. La colocación de las obras correrá a cargo de los Comités Organizadores de Oporto y de Santiago.

PORTUGAL, Pueblo hermano, anhela celebrar una Exposición de Artes de Galicia. Con espiritual abrazo quiere la Tierra de Camoens estrechar al País de Rosalía. En Oporto, la ciudad maravillosa, de universales valores, alumbró la idea feliz de este Certamen, acogido desde el primer instante por los intelectuales de la Gran Urbe con honda cordialidad.

Hombres eminentes: Dr. Rodríguez Cebral, Vice-Cónsul de España en Oporto; Dr. Araújo de Lacerda, profesor; Teixeira Lopes, escultor; Dr. Pedro Vitorino, Joaquín López; Alberto Silva, pintor; Dr. Vasco Valente, Luiz Costa, Crítico de Arte; Domínguez Álvarez, pintor; Dr. Armando dos Matos, Director de la Biblioteca del Museo de la Cámara de la Guía, forman el Comité Organizador; están en él, además, Organismos de máxima pujanza: La Cámara de Comercio, la Casa de España, secundados todos por la Gran Prensa Portuguesa, laboran con alto fervor. Quieren que esta Exposición proyectada sea verdadero muestrario de los valores plásticos con que al presente cuenta Nuestra Tierra.

A las planas de los más importantes periódicos de Portugal asoman a diario reproducciones de obras de nuestros artistas y, bajo firmas de prestigio internacional, críticas cuidadosas son dedicadas al estudio de las diversas personalidades de nuestro Arte y a exaltar, con fina cordialidad, las altas virtudes de nuestra Raza.

Correspondiendo al honroso encargo hecho por el Comité Organizador de Oporto, este Comité de enlace, constituido en Santiago, espera su valiosa colaboración, suplicándole asista al Certamen con una representación de sus obras admirables, y al efecto le adjunta el correspondiente Boletín de inscripción.

En el deseo de sus organizadores está que esta Exposición no sea una más en la cual se busque un efecto de conjunto, no; vamos a presentarnos ante un Pueblo que está en posesión de excepcional cultura e inteligencia y que espera con curiosidad analítica la prueba del renacer de nuestro Arte, y, acaso más, ve en el horizonte la aurora luminosa de una escuela nitidamente Gallega; por ello, velando por el propio triunfo, hemos de recomendaros la más escrupulosa selección, que nuestros artistas, más interesados que nadie, por autoestimación, han de ser los primeros en llevar a cabo enviando cada uno aquellas de sus obras en que se manifiesten a mayor altura, para que figuren en esta Exposición que ha de servir para contrastar nuestros valores, dejando de ese modo bien colocado el pabellón del Arte Gallego tan rico en individualidades.

Esta Exposición tendrá lugar durante el próximo mes de Marzo de 1935 y permanecerá abierta treinta días; podrá, no obstante ser prorrogada si las circunstancias lo aconsejan y así lo acordasen ambos Comités, por el plazo que los mismos creyeren conveniente.

Comprenderá obras de Pintura, Escultura, Arquitectura, Grabado y Artes decorativas, tales como: Repujado, Azabaches, Esmaltes, Cerámica y tallas en madera.

SEPTIMA. La Exposición se inaugurará el 15 de Marzo de 1935 y permanecerá abierta treinta días. Podrá ser prorrogada, sin embargo, si así lo acordasen ambos Comités.

OCTAVA. Las obras deberán estar en Santiago del primero al 15 de Febrero de 1935, plazo improrrogable.

NOVENA. Al mes de clausurada la Exposición, deberán estar liquidadas entre el Comité Organizador de Oporto y el Comité de enlace de Santiago, las cuentas de la misma y obrar en poder de este último Comité el importe de las obras vendidas, así como también las obras que no hayan sido adquiridas.

DECIMA. No serán admitidas en esta Exposición las copias, excepto aquellas que reproduzcan obras originales realizadas en distinta materia.

Santiago, Diciembre de 1934.

*M. Tito Vázquez Francisco Asorey
Juan Luis López Manuel Miranda Elvira Santiso
Francisco del Rio Antonio Folgar Lema*

NOTA IMPORTANTE. Cualquiera duda que a los artistas pudiere sugerir esta Convocatoria o sus Bases, puede aclararse dirigiéndose al Secretario del «Comité Organizador de la Exposición de Arte Gallego en Oporto, Azabachería, 29 bajo, Santiago de Compostela.

A fin de asegurar el mayor éxito económico —ya que el artístico está descontado— será oportuno que los artistas fijen a sus obras un precio moderado dentro de sus justas aspiraciones.

Librería - Papelería e Imprenta Paredes Santiago

Fig. 6 – Convocatória para apresentação de trabalhos e regulamento de participação na *Exposicion de Arte Gallego* a realizar em 1935 (BMTM-FSJ)

Semana Cultural Galega

A sessão inaugural, no Salão Nobre da Faculdade de Engenharia, impressionou pela vibrante emoção intelectual e afectiva afirmada pelas individualidades culturais mais representativas de Portugal e da Galiza—Conferencias—Visitas



Aspectos da brilhante sessão inaugural da Semana Cultural Galega, reproduzindo a mesa que presidiu, a numerosa e selecta assistencia e, em destaque, os ilustres professores galegos e o representante da embaixada de Espanha

Fig. 7 – A *Semana Cultural Galega* nos jornais: sessão inaugural no dia 31 de Março (CP 1935/04/02, rep. BPMP)

SEMANA CULTURAL GALEGA

A sessão Inaugural na Universidade do Porto. Notável conferencia do prof. Otero Pedrayo. Homenagem á memoria do dr. Rui Serpa Pinto. As conferencias de ontem. Visita ao Instituto de Zoologia Marítima. No Museu Teixeira Lopes



EM CIMA—A abertura do Congresso, no domingo, ás 16 horas, na Faculdade de Engenharia da Universidade. Fala D. Luiz Iglesias, Presidente do Seminario de Estudos Galêgos e Vice-Reitôr da Universidade de Santiago de Compostela.

EM BAIXO—D. Vicente Risco, D. Luiz Iglesias e D Fernandez Alsina.

Fig. 8 – Dia 1 de Abril: conferencistas (PJ 1935/04/02, rep. BPMP)



Fig. 9 – Dia 1 de Abril: visita ao Instituto de Zoologia Marinha da UP (PJ 1935/04/02, rep. BPMP)



Fig. 10 – Dia 1 de Abril: sessão cultural na Casa-Museu Teixeira Lopes (Vila Nova de Gaia) (CP 1935/04/03, rep. BPMP)

A SEMANA CULTURAL GALEGA

Ontem, de manhã, efectuaram-se várias conferências. De tarde, os congressistas foram visitar V. N. de Gaia. A' noite, assistiram ao espectáculo no Sá da Bandeira.



Os oradores espanhóis das conferências efectuadas ontem, de manhã, nas Faculdades de Ciências e Medicina:
Da esquerda para a direita—professores Parga Pondal, Rodriguez Somossa e Charro Arias.
Em baixo—O professor Xesus Carro Garcia e a seu lado o prof. Aarão de Lacerda.

Fig. 11 – Dia 2 de Abril: conferencistas (PJ 1935/04/03, rep. BPMP)



Fig. 12 – Dia 2 de Abril: recepção na Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (JN 1935/04/03, rep. BPMP)



Fig. 13 – Dia 1 e 2 de Abril: visitas (JN 1935/04/03, rep. BPMP)

Semana Cultural Galega

Prosseguindo na realização do seu programa de conferências, visitas e passeios a embaixada científica e artística da Galiza continua a afirmar, brilhantemente, a faceta, tão característica, da intelectualidade e da afectividade galega



Em cima, um grupo no cais de desembarque, em Crestuma, e algumas senhoras galegas apreciando, dum dos rebocadores, a vista encantadora das margens do Douro. No oval, D. Frederico Macieira Maciñeira, lendo a sua interessante conferência. Em baixo, a assistência ás conferências efectuadas na Faculdade de Ciências, e um aspecto da visita à Associação Comercial. No oval, em baixo, um dos rebocadores a caminho de Crestuma, vendo-se, ao lado, um pitoresco barco rabelo a caminho do alto Douro.

(VER NOTICIA NA 2.ª PAGINA)

Fig. 14 – Dia 3 de Abril: entre conferências e o passeio no rio Douro (CP 1935/04/04, rep. BPMP)



Fig. 15 – Dia 3 de Abril: conferencistas (JN 1935/04/04, rep. BPMP)



Fig. 16 – Dia 3 de Abril: passeio de barco oferecido pela Casa de Espanha (JN 1935/04/04, rep. BPMP)

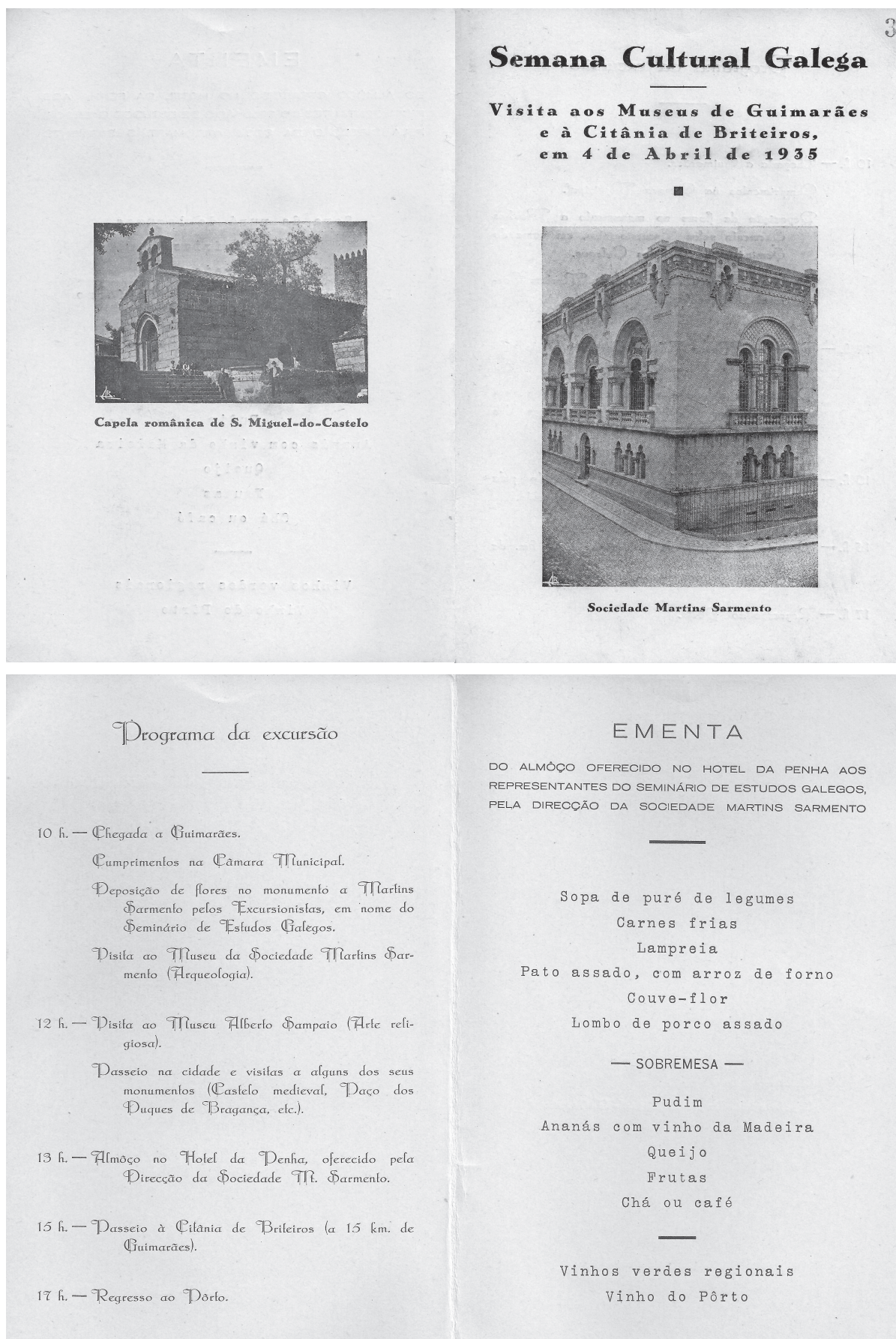


Fig. 17 – Dia 4 de Abril: programa da excursão a Guimarães (FCUP-IA)



Fig. 18 – Dia 4 de Abril: momentos da visita a Guimarães (JN 1935/04/05, rep. BPMP)



Fig. 19 – Dia 4 de Abril: após a conferência de Alfonso Castelao, a recepção e baile na Casa de Espanha (CP 1935/04/06, rep. BPMP)



Fig. 20 – Dia 5 de Abril: conferencistas (JN 1935/04/06, rep. BPMP)



Fig. 21 – Colecção de caricaturas desenhadas pelos assistentes às conferências (JN 1935/04/04 e PJ 1935/04/06, rep. BPMP)

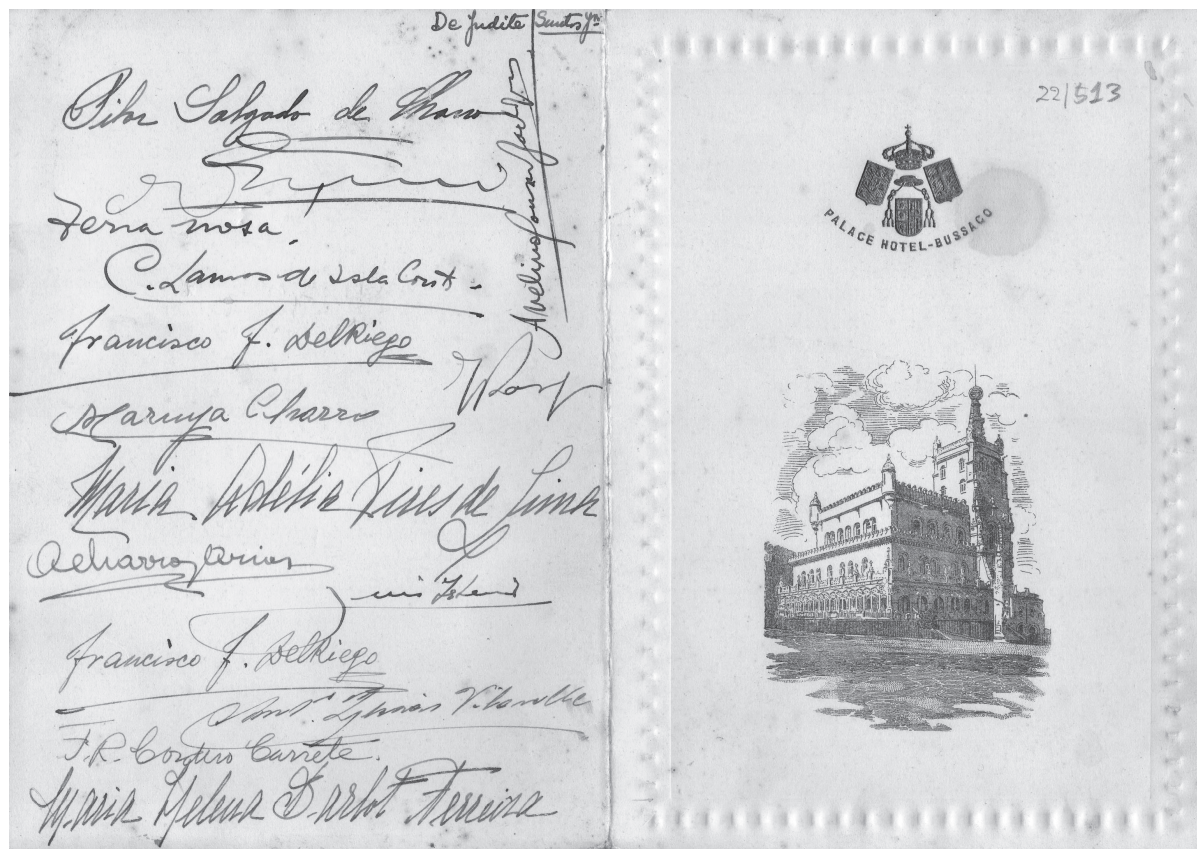


Fig. 22 – Dia 6 de Abril: Ementa do almoço no Grande Hotel do Bussaco oferecido pela Câmara Municipal do Porto, exemplar com autógrafos de convivas, pertença de Judite dos Santos Júnior (BMTM-FSJ)



Fig. 23 – Dia 6 de Abril: reportagem das visitas e almoço no Buçaco (CP 1935/04/07, rep. BPMP)



Fig. 24 – Dia 6 de Abril: fotografia de grupo dos participantes na *Semana Cultural Galega*, colhida no Grande Hotel do Bussaco (BMTM-FSJ)

